

Laura Zancanaro Pedroso de Albuquerque

**NATUREZA DO TEMPO
EXPOSIÇÃO ITINERANTE CULTURAL DA ILHA DO CAMPECHE**

Projeto de conclusão de curso submetido(a) ao Programa de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de bacharelado em Design.

Orientadora: Prof^a. Dr. Cristina Nunes

Florianópolis
2018

NATUREZA DO TEMPO
EXPOSIÇÃO ITINERANTE CULTURAL DA ILHA DO CAMPECHE

Este (a) Dissertação/Tese foi julgado(a) adequado(a) para obtenção do Título de “Bacharel em Design”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de graduação em Design.

Florianópolis, 15 de junho de 2018

Prof. Dr. Marília Matos Gonçalves
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr. Cristina Nunes
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Richard Perassi
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Luciano Castro
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTO

Agradeço inicialmente a inspiração desse projeto, ao povo latino americano, “un pueblo sin piernas, pero que camina” esses mesmos foram à válvula para desenvolver a exposição Natureza do Tempo. Agradeço a cada pessoa, argentina, uruguaia, boliviana, paraguaia, peruana e brasileira que dividiu sua história comigo, que em meio à natureza narravam séculos de história de maneira a emocionar e propor reconhecimento da cultura local.

Agradeço a todos os meus professores do decorrer da vida escolar pública, principalmente aqueles de história, artes e sociologia que influenciaram significativamente minha formação pessoal e daqui para frente profissional.

Agradeço imensamente cada gesto de atenção para com o mundo e as pessoas que grandemente meu pai, Oscar Albuquerque ensinou-me a prestar. A ele também agradeço o desencadear da estadia permanente em um lugar que chamamos de paraíso, Florianópolis. Agradeço todas as pessoas encantadas e protetoras da Ilha de Santa Catarina, aos inúmeros monitores da Ilha do Campeche, que aproximam o público de novas visões culturais e históricas do nosso território.

Mãe, a você todo amor e agradecimento por acreditar mais do que eu mesma em todos os meus projetos, em ser o público mais fiel de cada discurso, proposta ou mesmo tentativas de fazer design para o mundo e para as pessoas. Agradeço a você por estar presente fisicamente junto do Francisco em minha vida e acompanhar mais um fechamento de ciclo.

Agradeço aos amigos. Insta por muitas discussões a cerca do papel profissional do designer, pelos compartilhamentos de vivencias pessoais e evolutivas que nos foram propostas durante o andamento de nossos projetos de conclusão de curso. Agradeço a Ana e a Milena pela paciência de espera pelo compartilhamento de vida com a dinda que não esteve presente durante os últimos meses e os primeiros da vida da Milena.

Agradeço a todo o acompanhamento da Cris, Cristina Colombo Nunes, minha orientadora, que compreendeu todas as fases que desencadearam pelo projeto, que auxiliou e possibilitou um maior entendimento em volta do design e das exposições. E a todos os professores ao longo do design UFSC que me capacitaram para esse projeto.

RESUMO

No intuito de gerar aos visitantes e moradores de Florianópolis uma melhor concepção sobre cultura e história desse território, o design possibilita o desenvolver do projeto de uma exposição itinerante cultural, denominada “Natureza do Tempo”. O projeto trata dos fatores históricos especificamente da Ilha do Campeche, a cerca das fotografias de Oscar Albuquerque.

A exposição conta com uma identidade visual aplicada no espaço de inauguração e na marca gráfica.

Palavras-Chaves: Exposição, Ilha do Campeche, Design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa e localização Ilha do Campeche.....	10
Figura 2 - Retrato Ilha do Campeche	11
Figura 3 - Inscrição rupestre.	12
Figura 4 - Trilha terrestre com monitoramento na Ilha do Campeche.....	13
Figura 5 - Esquema da Metodologia	17
Figura 7 - Associação dos Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul	23
Figura 9 - Monitores uniformizados na Ilha do Campeche	24
Figura 10 - Logo Ilha do Campeche	24
Figura 11 - Logo do Instituto Ilha do Campeche.....	25
Figura 12 - Inscrições Rupestres da Ilha do Campeche	26
Figura 13 - Oficina lítica - sítio arqueológico da Ilha do Campeche	27
Figura 14 - Gravura Ilha do Campeche	28
Figura 16 - Exposição itinerante “Energia da Língua Portuguesa”.....	32
Figura 17 - Exposição Itinerante do cidadão Atual - “A Mata Atlântica é aqui”.	33
Figura 19 - Gráfico referente ao questionário.....	37
Figura 20 - Gráfico referente ao questionário.....	38
Figura 21 - Gráfico referente ao questionário.....	38
Figura 22 - Gráfico referente ao questionário.....	39
Figura 23 - Gráfico referente ao questionário.....	40
Figura 24 - Gráfico referente ao questionário.....	41
Figura 25 - Gráfico referente ao questionário.....	42
Figura 26 - Gráfico referente ao questionário.....	42
Figura 27 - Calçadão da Praia da Armação	46
Figuras 29 e 30 -Exposição museu itinerante de OSGEMEOS, "Vertigem".	48
Figura 31 -Exposições em espaços públicos.	49
Figura 32 - Cartaz do mês Espaço Metrô.....	50
Figura 33 - Exposição “Animando a Rua Larga” na estação de metrô Presidente Vargas ..	51
Figura 34 - Pavilhão da Bienal de arquitetura nos Estados Unidos.	52
Figura 35 - Sistema de pesos com informações.....	53
Figura 36 - Pavilhão da Bienal de arquitetura nos Estados Unidos.	54
Figura 63– Plano suspenso em SketchUp	91
Figura 64 – Plano suspenso em fixo em SketchUp	91
Figura 65 – Plano suspenso em fixo central em SketchUp	92
Figura 66 – Planta baixa em AutoCad.....	93
Figura 67 – Percurso em SketchUp	93
Figura 68 – Plano de Exibição 0 em SketchUp	95
Figura 69 – Plano de Exibição lado A em SketchUp	95
Figura 70 – Plano de Exibição, sinalização de percurso em SketchUp	96
Figura 71 – Plano de Exibição, lado B em SketchUp	96
Figura 72 – Plano de Exibição, conclusão informativa em SketchUp	97
Figura 73 – Plano de Exibição 0 em Illustrator	98
Figura 74 – Plano de Exibição A1 em Illustrator.....	99
Figura 75 – Plano de Exibição A2 em Illustrator.....	100
Figura 76 – Plano de Exibição A3 em Illustrator.....	101
Figura 77– Plano de Exibição A4 em Illustrator.....	102

Figura 78 – Plano de Exibição A5 em Illustrator.....	103
Figura 79 – Plano de Exibição A6 em Illustrator.....	104
Figura 80 – Plano de Exibição B7 em Illustrator.....	105
Figura 81 – Plano de Exibição B8 em Illustrator.....	107
Figura 82 – Plano de Exibição B9 em Illustrator.....	108
Figura 83 – Plano de Exibição B10 em Illustrator.....	109
Figura 84 – Plano de Exibição B11 em Illustrator.....	110
Figura 85 – Plano de Exibição 12 em Illustrator.....	111

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Contextualizações iniciais.....	10
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
1.3 METODOLOGIA DE PROJETO	16
1.4 JUSTIFICATIVA	17
1.5 DELIMITAÇÃO	19
2. FASE ANALÍTICA	20
2.1 Briefing	20
2.2 Pesquisa bibliográfica.....	28
2.2.1 Design de exposições	29
2.2.2 Público Alvo	36
2.2.3 Descrição do local de exposição.....	44
2.3.1 Análises de Similares.....	47
3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	58
3.1 Marca e linguagem visual	58
3.1.1 Conceituação da marca gráfica.....	59
3.1.2 Concepção da marca gráfica.....	66
3.1.2.1 Desenvolvimento e aperfeiçoamento.....	69
3.1.2.2 Especificações da marca gráfica	73
3.1.2.3 Tipografia	76
3.2 Cores.....	77
3.3 Divulgações do evento de inauguração	79
3.4 Resumo da Exposição.....	81
3.5 Conceito e Linguagem da Exposição.....	82
3.6 Curadoria.....	83
3.7 Definição do local para inauguração e planejamento.....	85
3.8.1 Definição das imagens, agrupamento e ordem de leitura.....	89
3.8.2 Opções de planos expositivos.....	90
3.8.3 Percurso	93
3.8.4 Plano de exibição.....	94
3.8.5 Definição das peças gráficas.....	112

3.8.6 Orçamentos para viabilização do projeto	128
4 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
5 REFERÊNCIAS.....	131

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÕES INICIAIS

Um lugar em especial na ilha de Santa Catarina ganha destaque quando se trata de beleza paisagística: a Ilha do Campeche. Localizada ao leste de Florianópolis, e pode ser avistada das praias do Campeche e Armação, ambas no sul da ilha.



Figura 1 - Mapa e localização Ilha do Campeche

Fonte: <http://www.google.com/maps>

Segundo informações da Presidenta do Instituto Ilha do Campeche Andreoara Schmidt, responsável por manter a Ilha dentro das regras do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, a Ilha possui uma capacidade de carga de 800 pessoas por dia, número esse determinado por um estudo de capacidade de carga e regulado através de portaria emitida pelo órgão governamental. Essa

capacidade de carga é atingida nos meses de dezembro a abril, no restante do ano a procura diminui consideravelmente. Na imagem a seguir a Ilha do Campeche e um dos barcos que efetuam as travessias.



Figura 2 - Retrato Ilha do Campeche

Fonte: <https://viagenscinematograficas.com.br>

O acesso a Ilha do Campeche acaba não sendo possível para todo o público que a deseja conhecer. Normalmente tal fato é efeito das vendas de reservas antecipadas de passagens para agências de turismo local, o que termina limitando a visitação do local aos moradores de Florianópolis e turistas que não fazem uso dos serviços de referidas agências. Assim, o turismo de massa é absolutamente predominante durante a alta temporada, levando à ilha visitantes que praticam o turismo de “sol e areia”, instigados pela oferta da ilha como mero local de lazer e águas cristalinas. Tal fato é comum dentro do conceito de turismo do capitalismo, onde se oferece uma modalidade padronizada e se desprezam as peculiaridades locais do ambiente visitado.

A razão para estudar a Ilha do Campeche vem da necessidade de valorização do patrimônio arqueológico pré-histórico do Brasil e conseqüentemente a geração de outros valores dentro do turismo, podendo dessa forma se falar sobre turismo

sustentável de base comunitária e educação patrimonial e ambiental, para assim atingir uma maior diversidade de públicos e não restringir o acesso à cultura e ao entretenimento.

O turismo comunitário hoje está relacionado aos barcos que fazem a travessia para ilha, esses barcos pertencem a pescadores cadastrados na Associação de Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul, que tem suas atividades de pesca interrompidas no verão e buscam sua fonte de renda através dos passeios. Realizam, ainda, referida travessia outras duas associações que possuem vínculos históricos com a ilha, os botes da praia do Campeche e as escunas da Barra da Lagoa.

A Ilha abriga um importante acervo de sítios arqueológicos (inscrições rupestres e oficinas líticas) que são testemunhas da passagem pelo local de culturas pré-coloniais. Não se pode afirmar com certeza qual cultura criou tais registros, as possibilidades se remetem aos povos conhecidos como Homem de Sambaqui, Grupos Jês e Guaranis, sendo que a cultura Guarani é a mais reconhecida hoje. Na figura 3 a seguir aparece exemplo de uma das inscrições rupestres presentes na Ilha do Campeche.



Figura 3 - Inscrição rupestre.

Fonte: Fotografia Oscar Albuquerque

Muitos visitantes desconhecem esses fatos e essa história ancestral. Em virtude disso esse valioso patrimônio arqueológico pré-histórico deve ser divulgado para que seja amplamente conhecido e, conseqüentemente, valorizado e respeitado.

A ilha do Campeche é o sítio arqueológico que possui a maior quantidade de gravuras rupestres no litoral sul do Brasil. A ilha foi tombada pelo IPHAN em 2000 e através da portaria 691/2009 dispõe diretrizes e critérios para uso e conservação da ilha e instituiu a prática de visitas monitoradas.

Para que a informação da cultura presente seja transmitida O IPHAN oferece anualmente um curso de formação de monitores culturais. Estes atuam na ilha como fiscais das regras estabelecidas pelo órgão administrativo, recepção dos visitantes (informando o que é permitido realizar na ilha, conduta adequada em relação ao lixo produzido e a fauna e flora do local) assim como, realizando conduções culturais nas trilhas existentes no interior da ilha. Na Ilha existem três trilhas disponíveis para visitaçãõ, todas as trilhas são acompanhadas por dois monitores, que além de tomar todas as medidas necessárias para a proteção do ambiente e segurança dos visitantes transmitem conhecimentos acerca da história e dos ecossistemas do local. Na figura 4 uma imagem de trilha conduzida por monitores.

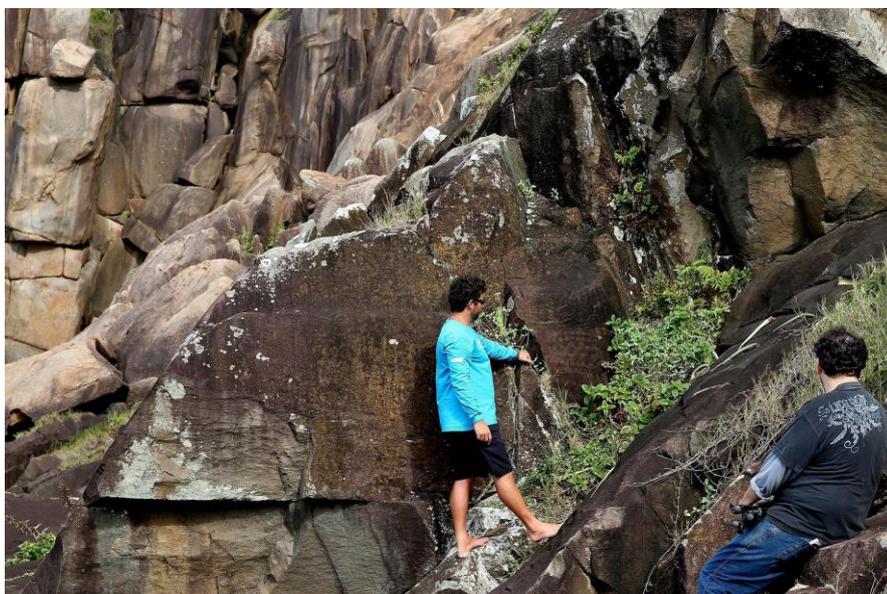


Figura 4 - Trilha terrestre com monitoramento na Ilha do Campeche

Fonte: http://pongapress.com/reportagem_sambaqui.html

Os monitores são necessárias para a preservação do patrimônio natural e histórico da Ilha do Campeche, tanto durante a época sazonal turística de verão, assim como na baixa temporada. Nesta última com visitas regulares, porém, com equipe reduzida, uma vez que neste período do ano a busca pela ilha reduz drasticamente. Tal fato valida a perspectiva que o maior fluxo de turistas se dá em virtude do turismo de massa, sol e praia, e não um turismo direcionado ao conhecimento de novas culturas, história do local, etc.

O morador de Florianópolis não foge desse padrão comportamental. Durante a baixa temporada os preços dos transportes se tornam mais acessíveis, o que facilitaria um maior fluxo destas pessoas na ilha, porém não existe uma divulgação adequada de tal fato, o que resulta na perda de oportunidade dos moradores da cidade terem acesso a este patrimônio histórico e natural.

Em entrevista com monitores e a presidenta do Instituto Ilha do Campeche, Andreoara Schmidt, afirmaram que 15% da população que visita a ilha durante o verão, buscam realizar as trilhas. Desta maneira se torna evidente que durante o verão passeios ligados ao mar são mais frequentados e as trilhas acabam não sendo tão procuradas. Tal fato pode ser um indicativo de que os visitantes quando se dirigem à Ilha desconhecem o patrimônio arqueológico pré-histórico que esta abriga. Outro fator decisivo para o visitante quando escolhe que atração gostaria de realizar é o tempo determinado na ilha para cada visitante, 4 horas para cada visitante, passado esse tempo os mesmos devem voltar às praias de origem.

Em nosso país historicamente se valorizam as heranças culturais advindas das matrizes europeias. Assim, existe uma visão eurocêntrica do que é importante na formação cultural do nosso país, relegando-se a um segundo plano as heranças culturais dos povos originários. Porém, é inquestionável a importância de seus legados. Para que se resgate o devido valor dessas contribuições é necessário que se traga à tona o conhecimento da existência dessas populações, de sua cultura, de suas tecnologias, dos registros remanescentes de sua presença em nosso meio. Contribuir nesse sentido é contribuir numa nova forma de ver nossa identidade cultural, que é pluríma e caudatária de diversas etnias que já habitavam este espaço muito antes de nossos antepassados europeus por aqui chegarem.

Desta forma, relacionando os fatores de importância histórica e culturais, aos fatores turísticos sazonais e não sazonais e analisando sua riqueza informacional, se nota grande valor para ser desbravado em outras fontes.

Dentro do design a criação ligada à cultura histórica tem grande valor na sociedade. Valorizar é a principal palavra que define o intuito de um projeto experiencial e itinerante, que leve informação de qualidade gerando responsabilidade cultural e educacional. Dentro destes princípios percebe-se a importância de um projeto nestes moldes relacionado a Ilha do Campeche.

No verão, o clima e suas possibilidades de lazer, atraem maior número de turistas. Esse momento é estratégico para fornecer informações de que a Ilha envolve muito mais do que sua paisagem natural e que possui um vasto acervo de sítios arqueológicos pré-históricos e que poucos conhecem essa atração fora do clima de veraneio e conseqüentemente do período sazonal.

Assim, a partir dessa perspectiva, se percebe a necessidade de um espaço informacional para todas as épocas do ano, que levem as pessoas a buscar a Ilha por todo seu significado, cultural e natural, e não apenas por uma forma de lazer padronizado pela indústria de turismo de massa.

Para a realização desse projeto informacional relacionado a uma Exposição Itinerante, se desenvolve a questão problemática; De que maneira o design pode contribuir na valorização da cultura trazida pela Ilha do Campeche e de que maneira podemos informar o público e atraí-lo? Esse questionamento é a razão do desenvolver do presente projeto que pretende usar do design para solucionar a geração de consciência cultural.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do projeto é produzir uma exposição itinerante sobre a valorização do conteúdo histórico cultural da Ilha do Campeche.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a história e a cultura local da Ilha do Campeche.
- Analisar o conteúdo e imagens dos presentes relatos de passagens culturais pelo espaço.
- Conceber a curadoria do conteúdo.
- Realizar a formação do espaço e estratégia da exposição itinerante.

1.3 METODOLOGIA DE PROJETO

A primeira fase do projeto foi de pesquisa, para isso partimos de uma metodologia de projeto que permite organizar as etapas da exposição. A metodologia utilizada foi adaptada por Castro, 2014, publicada na revista Expressão Gráfica. Para possibilitar a execução deste projeto, teremos fases construtivas de maneira responsável com a história e o meio ambiente, no primeiro momento nos conectamos com a pesquisa a respeito do lugar e da história que o mesmo abriga, além disso, levar em consideração o aspecto atual da Ilha do Campeche, para assim mapear o material sobre esse espaço e assim gerar a formação de conteúdo da Exposição, em sequência dar início ao processo de curadoria para a exposição. Além de estudar e buscar pelo conteúdo a ser apresentado na exposição é importante ressaltar que dentro do presente projeto, uma bagagem informacional sobre como se gerir uma exposição é de fundamental importância, nesse primeiro momento, que será realizado a pesquisa em volta do conteúdo informacional de uma exposição.

A metodologia usada permite gerar etapas, através de três grandes fases, sendo elas, a Analítica, Criativa e Executiva. No primeiro momento da fase Analítica, busca-se informações no Briefing, pesquisas informacionais sobre o espaço a ser trabalhado, conseqüentemente as pesquisas conceituais que são seguidas das definições de linguagem visual e processo experiencial, estimativa de recurso, busca por meios executivos e possibilidades de orçamento para a construção do projeto de maneira responsável. De forma a definir o que é uma exposição itinerante, criar o conceito para a exposição do projeto, e a maneira de estruturar essa exposição, buscando similares. Definir o público alvo é de fundamental importância para direcionar o projeto.

Na fase criativa, gera-se um plano organizacional e experiencial, é também onde se criam opções para a solução do projeto, testes e discussão com as partes interessadas com o valor do projeto e se conclui a fase de concepção diante do projeto e o conceito que é dotado.

A fase executiva é da produção, acompanhamento e aplicação do conceito, além da possível divulgação e gestão. A seguir na figura 5, um esquema sobre as fases da metodologia.

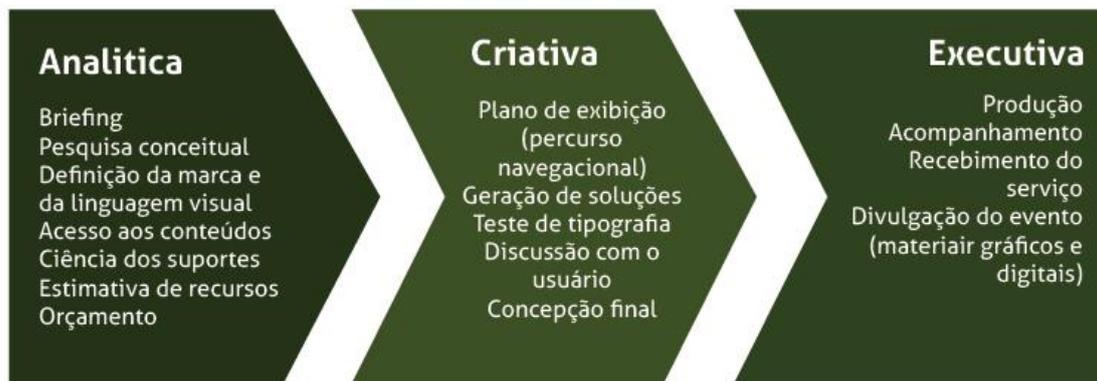


Figura 5 - Esquema da Metodologia

1.4 JUSTIFICATIVA

Uma exposição que exterioriza as histórias da Ilha do Campeche para demais localidades, sendo assim é capaz de convidar e informar maior número de público a descobrir as demais atrações da Ilha do Campeche, independente da época do ano. A exposição itinerante leva informação e cultura, tanto para pessoas que não tem a oportunidade de conhecer esse lugar, quanto para as pessoas que podem informar-se e buscar o destino com consciência cultural adquirida por meio do conteúdo informacional disponibilizado através da Exposição, consequentemente estaria incentivando o turismo comunitário em épocas de pouca rentabilidade. É unir a informação e formação para um público conhecedor da localidade com ação empreendedora para moradores locais e guias turísticos residentes da região e responsáveis pela conservação desse patrimônio.

A figura do profissional de design possibilita esse envolvimento cultural aos diferentes públicos, formando e possibilitando conhecimento e informação.

Já a certo tempo existem vertentes de pensamentos e de práticas do design que defendem a área como reflexão acerca das questões culturais e sociais, de maneira que sejam parte da solução, esse trabalho que envolve design e história é um olhar para a população de Florianópolis, como reflexão acerca do poder do design na valorização da cultura e da sua história. Muitos designers importantes refletem nesse conteúdo citado no presente trabalho, Victor Papanek defende a importância da sustentabilidade e do meio ambiente, assim como um design para atender as necessidades da base do ser humano. Nigel Whiteley que contribui para reflexões sobre a responsabilidade do designer, os quais devem fazer mais do que gerar lucro para o sistema de produção e tenha compreensão crítica dos valores que fundamentam o design.

Dessa forma o presente trabalho contribui para a pesquisa na área do design, de forma a valorizar essa vertente, que une o processo de design, junto com o planejamento dentro do meio social, a sustentabilidade e o turismo comunitário, unindo vertentes que se combinam para um resultado a fim de beneficiar a população e valorizar a história.

Para a base da criação desse projeto, as disciplinas cursadas ao longo da formação como designer, na Universidade Federal de Santa Catarina, destacam-se no projeto concluído de Visual Merchandising, que detalha a projeção de espaços e possibilita a produção e concepção de uma exposição que reflita sobre o público e sua informação, juntamente com esse projeto, à experiência em Branding, contribui para a concretização de uma identidade visual e a valorização do conteúdo. Na formação como designer, um projeto como o citado desde então é uma forma de aplicar a bagagem técnica adquirida em sala de aula e a reflexão dos outros meios vividos em período acadêmico, um marco muito importante que ressalta ainda mais a confecção deste trabalho, foi sem dúvidas a experiência com o intercâmbio especificamente na Argentina, que possibilitou a experiência em diversos museus e exposições, além de viver em culturas que valorizam sua história e sabem contar para os visitantes de seu país.

Como estudante de design que reflete as questões culturais e históricas, ser capaz de unir esses contextos em meio de criação de espaço e identidade visual é significar a formação como profissional para exercer de modo responsável na área, sabendo gerar um objeto cultural de alto impacto na vida cultural da sociedade.

1.5 DELIMITAÇÃO

O foco do projeto é a valorização da cultura ligada ao patrimônio histórico e a conservação biológica da Ilha do Campeche. A partir dessa necessidade o presente trabalho vem para disseminar essa cultura, realizando uma exposição itinerante. O projeto propõem a ambientação de peças informacionais com o conteúdo provindo da curadoria da autora.

2. FASE ANALÍTICA

2.1 BRIEFING

Ainda para atender a etapa de estratégia para alcançar informações sobre a exposição, respondendo as questões de necessidades, objetivos e públicos, elaborou-se o briefing para ser respondido e discutido com as partes responsáveis pela Ilha do Campeche. Em diálogos com a Presidenta do Instituto Ilha do Campeche Andreoara Schmidt, além dos monitores da Ilha, Oscar Pedroso de Albuquerque e Lucas Píres, foi produzido um breve texto acerca das atuais necessidades e questionamentos em torno do Patrimônio Histórico e Paisagístico da Ilha do Campeche.

Quando apresentado o tema do presente projeto para os envolvidos, se introduziu as propostas e temas a serem discutidos, para que de maneira contributória se desenvolvessem as principais questões. Inicialmente em uma conversa a fim de entender pelos olhares de pessoas que trabalham com o patrimônio, foi discutido e defendida a história que a Ilha contém, a responsabilidade que todos, desde trabalhadores até visitantes devem ter com esse lugar, de maneira muito entusiasmada os monitores explicaram tudo que aprendem no curso que realizam anualmente por mais de 8 anos sobre como é ser um monitor na Ilha do Campeche e a cultura presente na ilha.

Com a intenção de defender a escolha desse local para ser representado através de uma Exposição, a autora levantou a questão para os participantes; Porque essa localidade deve ter uma exposição? Ficou clara a importância da Valorização do patrimônio arqueológico e pré-histórico que a Ilha contém como bagagem, comentaram sobre a valorização de tantos povos que passaram por essa localidade. Defendendo que tais culturas dão origem às inúmeras inscrições rupestres ali presentes, além das oficinas líticas.

De que maneira uma exposição pode beneficiar e quais as razões do projeto acontecer? Foram comentadas questões a cerca de incentivo ao público e principalmente a comunidade local, também se discutiu as questões sazonais, de que maneira se poderiam atrair visitantes fora da época de verão. Além de relatos

em torno do atual cenário da Ilha, questões informacionais como a quantidade de pessoas que podem visitar a Ilha segundo regulamentos do IPHAN, soube-se que por dia são permitidas 800 pessoas nesse ambiente, por no máximo 4 horas, além disso, os monitores afirmam que menos de 15% do público procuram as trilhas terrestres e no máximo 200 pessoas são permitidas por dia realizando as trilhas. A importância do turismo comunitário, já que muitos pescadores dependem desses passeios para sua renda fora de épocas de pesca, também foi comentada pelo grupo de discussão.

“À partir disso, conhecendo essa cultura, criando um círculo virtuoso de saber reconhecer e manter” e “ Um trabalho como esse fomenta a cultura local e ajuda a mante-lo” palavras de um dos monitores durante a conversa, de fundamental importância e muito significativa para o projeto, a importância que o mesmo tem em criar uma cultura de conhecimento e desta maneira como envolver o público receptor, como incentivar o mesmo a ter práticas culturais diante dos passeios turísticos e o interesse da história contida em todo o espaço.

Relatou-se a importância do público alvo envolver os moradores de Florianópolis e principalmente da praia da Armação, essa mesma que já passou por diversos desastres, a mesma que alimenta os barcos a saírem com destino a Ilha do Campeche, que levam em média 40 minutos para travessia. É também na praia da Armação onde o espaço informacional para turistas está localizado, no começo da galeria dos pescadores, sinalizada por uma peça discreta que tem porta para a rua estreita onde um letreiro indica a diferença do local em relação às demais habitações, todas ligadas às muitas atividades da pesca. Ilha do Campeche, patrimônio arqueológico tombado pelo Iphan. O pequeno escritório mal comporta uma mesa e uma maquete, com duas pessoas. Ali dentro, normalmente fica um monitor, uma maquete que indica onde se pode ver as gravuras rupestres, realizar trilhas e mergulhos. Na figura a seguir se pode notar onde fica localizada a parte das informações turísticas destinadas a Ilha do Campeche.



Figura 6 - Espaço para informações aos turistas, na praia da Armação.

Fonte: Associação dos Pescadores da Armação

O espaço para informações turísticas está acoplado a associação dos pescadores artesanais da Armação do Pântano do Sul, esse espaço serve para que os pescadores exerçam seu trabalho e de lazer. A seguir uma imagem do local.



Figura 7 - Associação dos Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul

Fonte: Associação dos Pescadores

Esse local também já foi alvo de intervenções artísticas, grafites por exemplo são renovados com frequência nas paredes da associação, além de uma exposição fotográfica, relatando a vida dos pescadores, informação essa com base no conhecimento da localidade pela autora, além disso em conversa com os monitores, os mesmo relataram a acessibilidade e disponibilidade dos pescadores para ações como essas, os pescadores sempre se mostraram muito solícitos e contribuem com aprovações para intervenções no local. Na figura 8 a parede atual (2017) de acesso para a Associação pela Praia da Armação.

Para entender ainda mais sobre como a Ilha do Campeche trata a informação direcionada ao público alvo atualmente, se perguntou sobre a identidade visual existente que é vista aplicada principalmente nos uniformes dos monitores, a cor azul em específico é símbolo dos monitores, fácil de identificar no ambiente da Ilha do Campeche, por essa cor os monitores são reconhecidos pelos turistas, como a imagem a seguir pode ilustrar.



Figura 9 - Monitores uniformizados na Ilha do Campeche

Fonte: Marina Rosa

Como identidade visual relacionada à Ilha do Campeche atualmente, existe a aplicação nos uniformes e material gráfico que por decorrência de precisões venham ser utilizados, na figura a seguir a logo utilizada nos uniformes dos monitores.



Figura 10 - Logo Ilha do Campeche

Fonte: Autora

A ilha do Campeche também possui seu instituto que carrega tal identidade visual mostrada na figura a seguir. Uma placa está posicionada no departamento do

instituto e também na página do facebook, que não tem muita interação com o público e é pouco buscada comparada a outras inúmeras páginas relacionadas a imagens da praia da Ilha do Campeche, por exemplo.



Figura 11 - Logo do Instituto Ilha do Campeche

Fonte:<https://www.facebook.com/institutoilhadoampeche/>

A ilha guarda, sem dúvidas, muitos segredos. Em poucos quilômetros estão mais de 167 gravuras rupestres e oficinas líticas, em nove sítios arqueológicos já catalogados, feitos pelos habitantes primeiros desta região, que nunca foram datados cientificamente. Na ilha de Campeche as gravuras rupestres estão por todos os costões que fazem a margem leste da ilha, sempre voltadas para a direção do nascer do sol, para o mar aberto. As imagens, chamadas de painéis ou letreiros pelos pescadores, podem ser entendidos na figura a seguir. Tais relatos dispõem para o olhar do design além de história, mas também elementos visuais, capazes de gerar conceitos e simbolismos em cima do projeto conceitual e criativo.



Figura 12 - Inscrições Rupestres da Ilha do Campeche
Fonte: http://pongapress.com/reportagem_sambaqui.html

Da pequena enseada que serve de praia e é usada pelos pescadores e turistas até o outro lado da ilha, onde estão às primeiras gravuras, leva-se pouco menos de 20 minutos de caminhada, por uma trilha fácil, próximo da casa que serve de abrigo para os monitores da ilha, já estão as primeiras marcas. A figura a seguir mostra tal relato. Ao lado de uma imensa árvore, no chão, diversas circunferências cheias de águas são como espelhos em cima de uma rocha pouco elevada. O local está identificado por uma pequena placa: oficina lítica, sítio arqueológico. Neste local, por fricção, os Sambaquianos davam forma à pedra, polindo e moldando seus artefatos criativos e artístico-funcionais. Lucas informa que na ilha e em outros pontos os vestígios são sempre três: Sambaquis, oficinas líticas e gravuras rupestres.

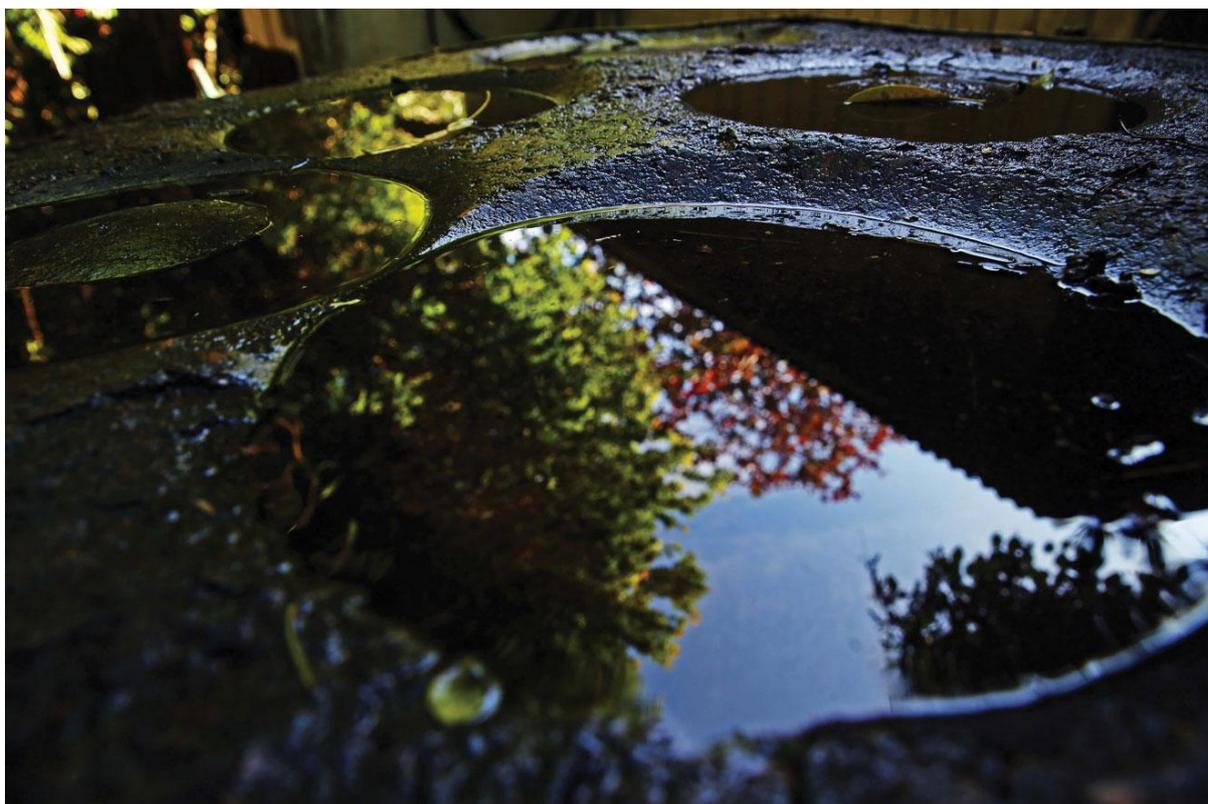


Figura 13 - Oficina lítica - sítio arqueológico da Ilha do Campeche

Fonte:http://pongapress.com/reportagem_sambaqui.html

O “letreiro” e a “máscara” são as mais conhecidas e emblemáticas gravuras da Ilha do Campeche. O primeiro é um rochedo vertical com cerca de 20 metros, localizado na região central da ilha, no leste. Um imenso painel que pode ser avistado do mar. Nele, diversas informações dispostas em linhas, uma sucessão de triângulos e losangos, pontos e quadrados, linhas e alguns círculos concêntricos. Ilustrado na figura a seguir. O local é de acesso difícil. As gravuras apontam o horizonte, indecifráveis, reverberando suas imagens nas ondas que quebram logo abaixo, no mar azul claro, tão azul claro como a camiseta dos monitores.



Figura 14 - Gravura Ilha do Campeche

Fonte:http://pongapress.com/reportagem_sambaqui.html

Desta maneira diante de inúmeros “contos” e discussões com partes envolvidas e interessadas pela valorização do patrimônio cultural da Ilha do Campeche, juntamente com esclarecimentos e direcionamentos para aplicações do projeto, se criam inspirações projetuais através da história e relatos contidos nas informações adquiridas com o briefing, para serem amplamente desenvolvidos no seguir do projeto.

2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Nessa próxima etapa do projeto é apresentado um levantamento de informações interdisciplinares, com base bibliográfica e documental que tem como objetivo a contextualização de fatores temáticos deste projeto, a pesquisa inicialmente está relacionada à exposição e todos os seus conceitos que partem de uma área específica dentro da museologia, para tal foi estabelecida uma relação entre o design e a museologia que adentra em seus segmentos as exposições e suas possibilidades, de maneira a conhecer o gerenciamento e o posicionamento de uma exposição e suas experiências, surgindo assim a necessidade de aprofundar as pesquisas no contexto do design experiencial.

2.2.1 Design de exposições

Segundo Yani Herreman em seu livro “Como Gerir um Museu: Manual Prático: Exposições, Exibições e Mostras”, as exposições públicas são sem dúvidas as partes, onde ocorre o contato direto entre o visitante e o conteúdo.

Existem várias definições da palavra exposição, um dicionário principal, o Dicionário Completo da Língua Inglesa da Webster¹, define exposição como “mostrar, tornar aparente ao olho ou à mente”.

Outra definição conceitual dentro do livro “*Conceitos-chave de museologia*” diz que a exposição pode ser entendida tanto como conteúdo quanto ao lugar onde expõe, a mesma se caracteriza pelo lugar em si mesmo, veste de maneira geral. A exposição pode ser desenvolvida por uma instituição lucrativa ou não. Ela pode ser organizada em um lugar fechado, mas também a céu aberto (parque ou rua, por exemplo) ou *in situ*, isto é, sem deslocar os objetos (como no caso de sítios naturais, arqueológicos ou históricos). O espaço de exposição nesta perspectiva define-se, então, não somente pelo conteúdo ou por seus suportes, mas também pelos seus utilizadores - visitantes ou membros da equipe de profissionais, ou seja, as pessoas que entram nesse espaço específico e participam da experiência geral da exposição. Logo, o lugar da exposição apresenta-se como um lugar específico de interações sociais, em que a ação é suscetível de ser avaliada, é isso que propicia o desenvolvimento de pesquisa de público ou de recepção, como será citado em breve no trabalho, assim como a constituição de um campo de pesquisa específico que no caso trabalhado se refere a Ilha do Campeche.

Alguns dos principais projetistas especializados em exposição trouxeram definições mais detalhadas, incluindo, por exemplo: “Uma exposição é um meio de comunicação que visa grandes grupos do público com o propósito de obter informações, ideias e emoções relativas à evidência material do homem e do seu meio ambiente com a ajuda de métodos principalmente visuais e dimensionais” (Verhaar e Meeter, 1989).

As exposições são classificadas de acordo com diferentes critérios, como por exemplo, a exposição permanente e temporária. As exposições permanentes são

planeadas como parte de uma estrutura de conceitos, linha histórica ou tema principal, definidas dessa maneira como “exposições principais”, este tipo de exposições deve utilizar abordagens que não cansem o visitante, que não pareça ser rapidamente antiquado e deve utilizar materiais que suportem a duração. As exposições temporárias são atualmente alteradas extensivamente e/ou periodicamente trocam os objetos de conteúdo a serem exibidos.

O termo utilizado “exposição temporária”, por Belcher (1997), divide as exposições em curto prazo, com duração de um a três meses, médio prazo, com duração de três a seis meses e longo prazo, que se espera uma duração para um período indefinido.

As exposições a médio ou a longo prazo podem ter muito êxito, esse tipo de exposições não necessitam seguir nenhuma política ou linha histórica geral e oferecem aos visitantes a oportunidade de ver algo novo em um espaço de tempo específico e em termos de projeto, podem utilizar materiais e sistemas de apresentação mais contemporâneos e inovadores, como afirma Yani Herreman em seu livro “Como Gerir um Museu: Manual Prático” em Exposições, Exibições e Mostras.

Outros métodos comuns incluem exposições itinerantes que podem ser um único objeto a ser exposto, assim como um grupo de objetos famosos ou não para viajar, juntar e expor, segundo a autora do manual prático de exposições. Esta vasta categoria também inclui exposições que são projetadas para circularem em carros, caminhões ou qualquer equipamento de transporte, este pode ser apenas um projeto ou até mesmo um sistema nacional completo como os já existentes, citados pela autora “Rijkskuntallningar sueco” que é um serviço de exposição itinerante nacional, capaz de levar exposições de todos os tamanhos, a muitos locais ao longo do país. Um exemplo mais próximo da realidade brasileira e da sua cultura é a Exposição itinerante “Energia da Língua Portuguesa” que se utiliza de uma estrutura móvel, especificamente um caminhão. A mostra reúne objetos e inclui atividades que permitem ao visitante conhecer mais sobre os países que falam a língua portuguesa, além disso, serve como um exemplo de valorização da cultura Brasileira e sua história. A figura a seguir demonstra a estrutura construída dentro

de um caminhão, para a exposição que além de itinerante também se mostrou muito interativa.



Figura 15 - Exposição itinerante “Energia da Língua Portuguesa”.

Fonte: <http://www.museudalinguaportuguesa.org.br>

A fim de demonstrar a interação do público com um exemplo de exposição amplamente textual, itinerante e interativa, a imagem a seguir demonstra tal segmentação.



Figura 16 - Exposição itinerante “Energia da Língua Portuguesa”.

Fonte: <http://www.museudalinguaportuguesa.org.br>

Outro exemplo é a Exposição Itinerante do cidadão Atuante - “A Mata Atlântica é aqui”, com o objetivo de estimular a conscientização ambiental da população. Gratuita e aberta ao público, o projeto consistiu em um caminhão adaptado que percorre diversas cidades brasileiras. A imagem a seguir mostra a parte externa da exposição, mostrando além do seu meio de locomoção a identidade visual contida.



Figura 17 - Exposição Itinerante do cidadão Atualante - “A Mata Atlântica é aqui”.

Fonte: <http://homologaportal.sosma.org.br>

A seguir a exposição presente no maior evento de observação de aves, natureza e divulgação científica da América Latina que aconteceu em maio de 2016, no Butantan, além de exposições o evento contou com palestras, oficinas, exibição de filmes gratuitos e feiras. O evento estava associado à programação da Semana do Meio Ambiente do Instituto Butantan e buscou mais que tudo aproximar o público da natureza.

O evento teve sua estrutura distribuída em auditórios e espaços ao ar livre por todo o parque do Butantan, o Avistar 2016 conta com quatro exposições, com destaque para a primeira edição de “Árvore Ser Tecnológico”, que reproduz os memes ambientais mais famosos da internet para abordar a importância da conservação, e a exposição “Floresta Viva”, de Luciano Candisani, um dos maiores fotógrafos de natureza no Brasil. A seguir uma imagem ilustrando uma das Exposições do evento que teve sua estrutura disposta ao ar livre, contribuindo mais ainda com o conceito do próprio evento.



Figura 18 - Exposição ao ar livre do evento AVISTAR Brasil.

Fonte: <http://www.paraty.com.br>

Em geral percebe-se que as exposições itinerantes pretendem oferecer a oportunidade de serem vistas por uma população maior e mais diversa, em locais diferentes e levando em consideração que esse é o principal motivo do desenvolver do presente trabalho, atingir uma grande quantidade de pessoas impossibilitadas de conhecerem um espaço que abriga cultura, história e biodiversidade. Dessa maneira se torna eficaz a aplicação do segmento de exposição itinerante para o determinado local de curadoria e extração de objeto de conceito expositivo.

Devido à natureza da exposição itinerante, o projeto necessita levar em consideração vários assuntos, inclusive a necessidade de flexibilidade em termos de planejamento, de forma que possa ser desenvolvidas em diferentes tamanhos, formas de galeria de exposição e facilidade de instalação, manutenção, montagem e desmontagem, assim como facilidade de transporte entre jurisdição.

Ao longo dos anos as exposições foram tomando novos ambientes, transformando estações em grandes galerias capazes de desmistificar a ideia de que precisa-se ir até um museu para ter acesso a informações e objetos culturais. O termo “musealizar”² um espaço é a ideia que muitos autores trazem hoje em dia, o conceito traduz a ideia pejorativa da “petrificação” de um lugar vivo, a operação é a extração física ou conceitual, como é o caso do presente trabalho proposto, ou seja,

extrair a cultura presente de um lugar delimitado e leva-lo até espaços onde uma grande parte da população incapacitada possa ter acesso.

O processo de “musealização” “não consiste em transferência de um objeto para limites físicos” como explica Zbynk Stránký (1995). Um objeto de museu, não é somente um objeto em um museu.

Essa citação do autor reafirma a objetividade do projeto de uma exposição itinerante, com objetos capazes de musealizar outro espaço diferente de um museu ou qualquer outro com limites físicos, ou qualquer outro fator limitador, ou seja, levar a informação e a cultura especificamente da Ilha do Campeche através da curadoria para áreas abrangentes de público.

O planejamento da exposição pode ser definido como as atividades que ajudam a determinar os objetivos e viabilidade do projeto desejado, ao organizar o processo de exposição levando em consideração os recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis, assim como a calendarização e estimativas do custo.

Os objetivos da exposição são o primeiro tema e o de maior importância, uma vez que guiará todos os aspectos da exposição, o conceito do projeto é o foco no que se quer alcançar com a exposição, no caso do presente trabalho o intuito de criar-se uma exposição itinerante é levar conteúdo, história e cultura por mais lugares, não delimitados. Extrair imagens diferentes, tais como a valorização histórica a respeito do lugar turístico que é a Ilha do Campeche, sendo assim também um objetivo educativo em volta do projeto, como afirma a autora do Manual Prático de Exposição, sendo que quando se tem a intenção de valorizar o aspecto científico ou histórico de um espaço o objetivo também se torna educativo ao público.

Concluindo assim de maneira sucinta o que é uma exposição itinerante temporária e o que a mesma necessita, através dos ditos de autores experientes na área citados acima, pode-se dizer que a exposição itinerante é possibilitar uma maior abrangência de público, porque pode transitar e se transportar, seja para dentro de um museu, dentro de uma escola ou de um caminhão, possibilitando também ser

realizada ao ar livre, sem fatores espaciais limitadores, por exemplo. O conceito de uma exposição itinerante, especificamente temporária, quer dizer que o conteúdo apresentado pode ter uma duração diferente em cada caso.

A exposição Itinerante da Ilha do Campeche é de prazo médio e tem intenção de transitar por escolas, terminais de ônibus e locais públicos por exemplo, possibilitando expor diferentes trabalhos, incluindo materiais fotográficos, representacionais e até mesmo maquetes de diferentes autores com o passar dos tempos, para a modificação de conteúdo.

2.2.2 Público Alvo

A definição do público alvo é essencial para a construção de um projeto criativo em uma exposição, define qual o direcionamento do conteúdo e do conceito da estruturação.

Conhecer o público é algo que as práticas do design, da museologia ou até mesmo da arquitetura consideram absolutamente básico em relação a todos os tipos de projetos, especialmente em relação a exposições. As exposições são os espaços públicos onde o visitante entra em contato com os objetos e conceitos ou informações que representam. Para além da compreensão necessária por parte dos responsáveis pela criação, aquando do desenvolvimento do projeto da exposição, também é importante identificar o grupo ou grupos-alvos, em relação a fatores pertinentes, levando em consideração o fato de que qualquer público é composto por muitos e variados tipos de indivíduos, com idades, níveis de educação, gostos e interesses diferentes.

Com o intuito de melhor conhecer esse visitante, foi realizado um questionário qualitativo com oito perguntas, sendo que na categoria geral perguntou-se á respeito de fatores identificatórios, como a idade, a escolaridade e o local onde reside no momento. Em um segundo momento criou-se a categoria sobre hábitos de viagem, perguntando em que local esse usuário busca por informações sobre a viagem que pretende realizar, o que costuma fazer nas viagens, como opções foi sugerido para assinalar, opções culturais, esportivas, comerciais e naturalísticas, com exemplos dentro de cada item determinado, ainda se perguntou sobre a época que essas pessoas costumam viajar, para assim definir o momento de inauguração

da exposição e a frequência que o conteúdo será modificado. No terceiro momento o questionário foi direcionado especificamente a Ilha do Campeche, perguntando se esse público já conhece o lugar e o que costuma realizar na Ilha. Dessa maneira com a resolução das três categorias, podemos relacionar os fatores identificatórios aos específicos, direcionando toda a criação e conceituação ao público realmente interessado nos fatores construtivos dessa cultura dentro da exposição.

O questionário contou com a participação de 117 participantes que responderam de forma voluntária.

Como resultado, obteve-se que de 117 respondentes, quase 90% têm entre 18 à 35 anos, esse fator também se deve porque o meio de divulgação utilizado para obter os resultados foram grupos de viagem no facebook. A seguir o gráfico que ilustra as proporções obtidas.

Idade

117 respostas

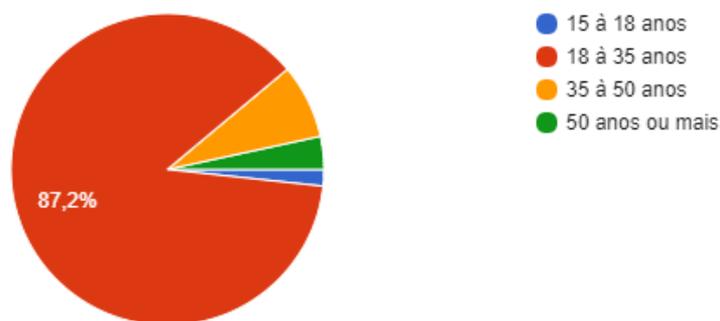


Figura 19 - Gráfico referente ao questionário.

Fonte: Formulários Google (2017)

Também como maioria identificou-se que os participantes estão em fase de graduação ou são graduados, como se pode visualizar no gráfico abaixo.

Escolaridade

117 respostas

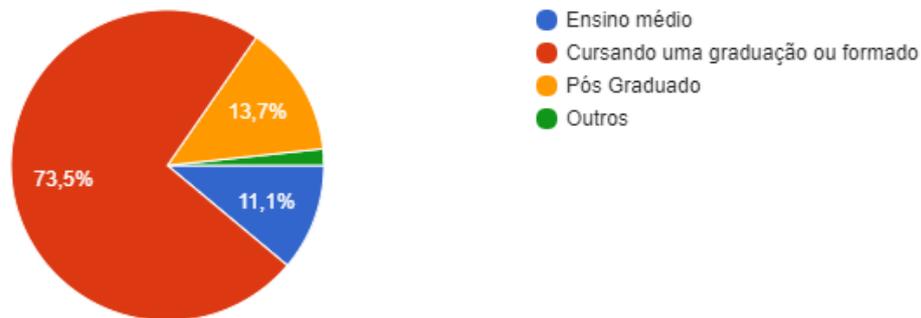


Figura 20 - Gráfico referente ao questionário.

Fonte: Formulários Google (2017)

Ainda dentro dessa categoria, sobre a localidade, se obteve como informação que 65% vive atualmente em Florianópolis e 20% no estado de Santa Catarina, do restante 7% moram dentro do Brasil e outros em diferentes países, mostrando dessa forma que o questionário pode atingir uma diversidade de pessoas e turistas que já visitaram ou não esse lugar. Essa informação também é útil quando pretendemos comparar a quantidade de pessoas que vivem no mesmo local que a Ilha do Campeche está e qual a quantidade das mesmas pessoas que já conheceram ou sabem da existência dessa Ilha. Na figura a seguir estão atribuídos os dados informacionais através de um gráfico.

Localidade sua residência atual?

117 respostas

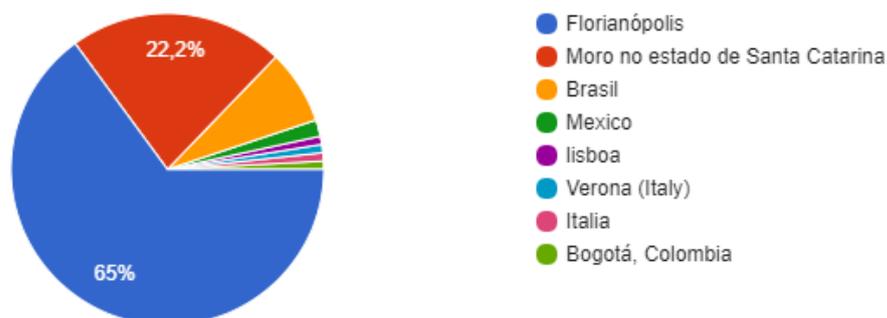


Figura 21 - Gráfico referente ao questionário.

Fonte: Formulários Google (2017)

Para identificar melhor o público e seus hábitos de viagem, perguntamos de que maneira esse usuário busca por informações antes de realizar seus passeios ou viagens, dessa forma podemos proporcionar ao projeto o meio de comunicação mais eficaz para a divulgação da exposição e saber de fato o que a torna mais confiável para o público que irá visitá-la, com essa pergunta obtivemos que 99 dos 117 respondentes, buscaram informações por comentários em redes sociais e sites, ainda desses 117 respondentes, 78 disseram conversar com amigos ou conhecidos que já realizaram o passeio ou viagem. Essa pergunta se tratava de uma opção de escolha aberta, podendo assinalar mais de uma opção por respondente e com campo para “outros”, onde o respondente poderia adicionar outras possibilidades, a figura 22 ilustra em proporção o número de respostas e suas opções.

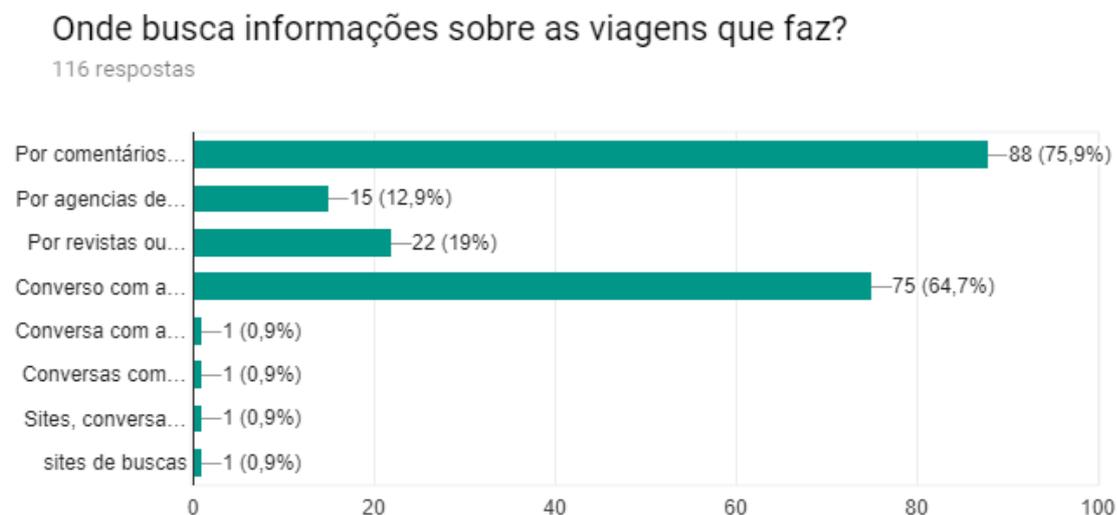


Figura 22 - Gráfico referente ao questionário.

Fonte: Formulários Google (2017)

Uma das perguntas mais relevantes para o fato da criação deste presente projeto de uma exposição, foi quando se perguntou quais as opções que esse usuário busca quando viaja, foram sugeridas opções com exemplos em cada uma delas, essa pergunta era aberta, podendo ser assinalada mais de um fator, a fim de construir a imagem do público e a finalidade de conteúdo para a exposição. As opções eram, 1- Opções culturais (Museus, exposições, teatro, arquitetura, gastronomia, festas, etc), 2- Opções esportivas (Assistir competições, realizar esportes que gosta, etc), 3-

Opções comerciais (Compras, negócios, etc), 4- Opções naturalísticas (Mirantes, praias, trilhas ao ar livre, etc), também existiu no questionário um campo aberto para distintas opções.

Como resultado tivemos, 100 de 107 respondentes que preferem as opções naturalísticas, um fator totalmente atrelado ao que é a Ilha do Campeche e 76 pessoas que responderam se interessa por aspectos culturais, que também é um fator totalmente interligado a Ilha do Campeche, porém não tão conhecido, como poderemos ver a seguir nas próximas perguntas. Os restantes das opções tiveram uma contagem significativa, sendo que 44 pessoas também se interessam por aspectos comerciais e 16 por esportes. A figura 23 ilustra a proporção de respostas.

O que costuma fazer nas suas viagens?

117 respostas

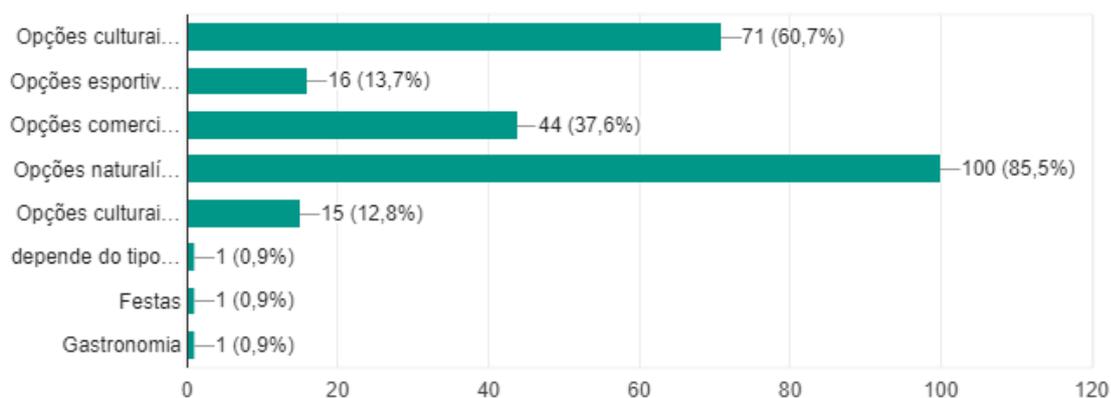


Figura 23 - Gráfico referente ao questionário.

Fonte: Formulários Google (2017)

Para estipular datas da exposição, tanto para inauguração quanto para a mudança de conteúdo da mesma, no questionário foi direcionada uma pergunta relativa às épocas do ano em que essas pessoas costumam viajar. No específico caso, muitas pessoas se utilizaram do campo “outros” para descrever, relatando dessa maneira que viajar não está relacionado somente a uma época ou estação do ano, mas sim com disponibilidade de tempo e condição financeira. A figura 24 irá ilustrar ainda melhor esse fator que além de informacional, nos remete a possibilidade de ter uma exposição durante um ano inteiro. De 107 respondentes, 56 definiram o verão como a época que mais costumam viajar e 51 afirmaram que viajam no tempo livre e/ou feriados, atrelados a esse mesmo aspecto, mais 6 pessoas em 6 tópicos colocaram

fatores relativos ao tempo livre e financeiro.

Em qual época do ano costuma viajar?

116 respostas

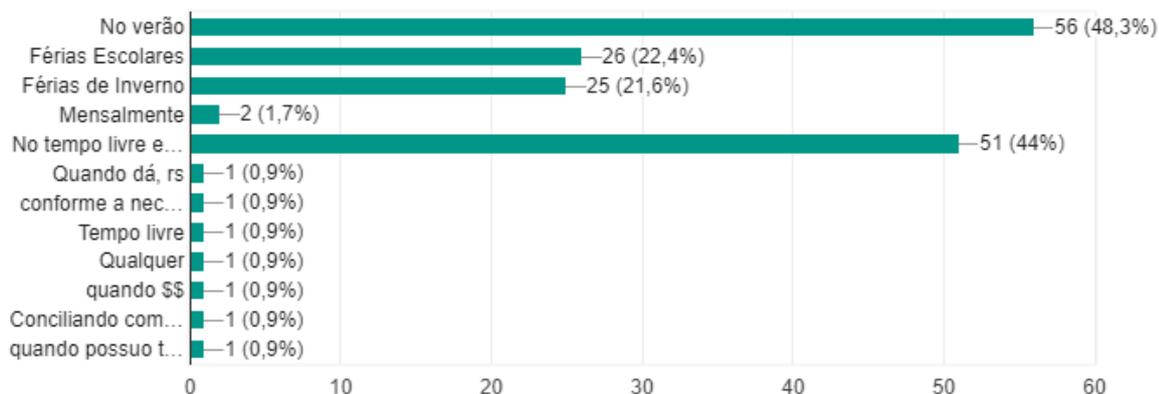


Figura 24 - Gráfico referente ao questionário.

Fonte: Formulários Google (2017)

Por visar a criação de uma exposição itinerante, capaz de informar à respeito da cultura e história presente na Ilha do Campeche, tanto os moradores que já conhecem, quanto aos turistas ou residentes que não conhecem esse lugar, o projeto atentou às respostas sobre essa questão. Em um terceiro momento nos questionários foram direcionadas duas perguntas sobre a Ilha em específico para saber desses 107 respondentes: quem conhece e já visitou; quem conhece e nunca visitou; e quem não conhece. Nessas duas questões também se abriram novos tópicos em "outros" onde as pessoas comentaram além das opções, serem trabalhadores da Ilha do Campeche ou não conhecedores por acharem o passeio caro. O gráfico a seguir gerado a partir do questionário ilustra os conhecedores da ilha e os não conhecedores.

Dos 107 respondentes, apenas 30% destes conhecem a Ilha, levando em consideração que a maioria respondeu morar em Florianópolis, esses fatores relacionados mostra que são poucas as pessoas que já tiveram a chance de visitar o local. 41% afirmam conhecer, porém nunca terem visitado o local e ainda 26,5% não conhecem a Ilha.

Você conhece a Ilha do Campeche?

117 respostas

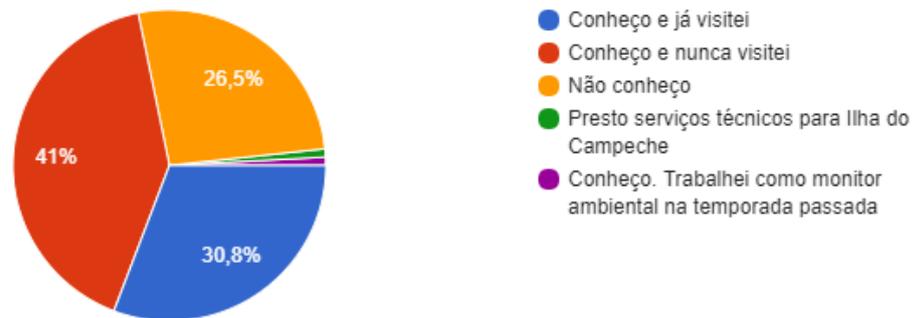


Figura 25 - Gráfico referente ao questionário.

Fonte: Formulários Google (2017)

Para saber o que os conhecedores costumam fazer na ilha foi desenvolvida a última questão relacionada ao tipo de entretenimento que os visitantes preferem quando frequentam o local, desta maneira também se pode notar quais os respondentes atentos aos passeios que são oferecidos na Ilha, dessa maneira como resultado também ilustrado no gráfico a seguir, obtivemos que 67% dos mesmos preferem o lazer, 44% dos esportes e 42% dos programas culturais, levando em consideração que os passeios para praticar os esportes disponíveis na Ilha, como mergulhos e trilhas, trazem consigo informações históricas e culturais contadas pelos monitores.

Em caso afirmativo, o que costuma fazer na Ilha?

52 respostas

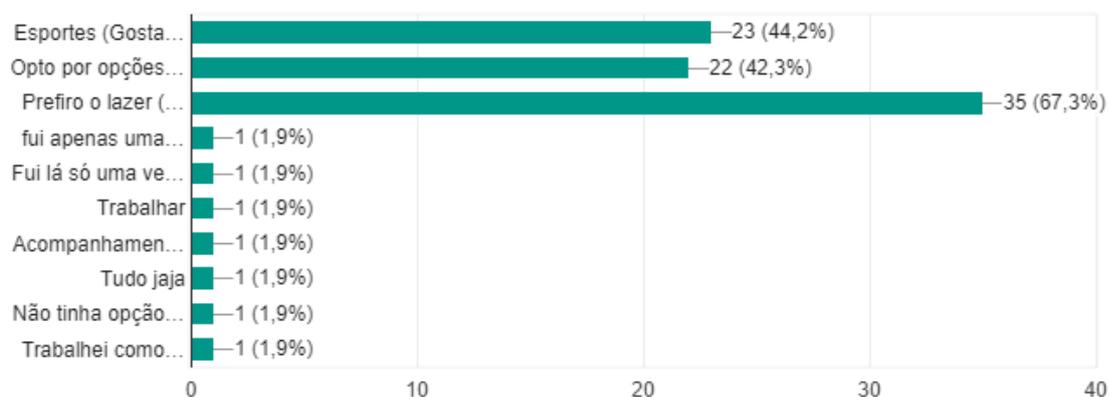


Figura 26 - Gráfico referente ao questionário.

Fonte: Formulários Google (2017)

Com os resultados obtidos é nítido que a maioria dos moradores de Florianópolis não conhecem a Ilha do Campeche, por diversos motivos, seja pela questão informacional, financeira ou de acesso.

Pode-se afirmar com as questões comprobatórias apresentadas pelo questionário que épocas do ano não interferem em viagens ou programações turísticas, resulta que a maioria das pessoas não escolhe uma data específica para realizar passeios, esse fator está diretamente ligado a disponibilidades de tempo e/ou dinheiro, ou seja, uma atração disponibilizada em diferentes épocas do ano é capaz de atrair um público significativo, se tratando ainda de moradores de Florianópolis que estejam próximos dos locais de exposição, por exemplo, o acesso se torna viável, o valor financeiro acessível e assim os impedimentos se anulam.

Ainda com o questionário se pode notar a eficácia do meio de comunicação e informação através de redes sociais, pois é por meio deste que a maioria das pessoas buscam informações e indicações de passeios e lugares para conhecer. A partir do questionário também se pode identificar os interesses do público, por lazer, cultura e gastronomia, por exemplo.

Se pode resumidamente identificar esse público como, pessoas em geral adultas, entre 18 à 50 anos, público interessado também na história e na cultura dos locais que visita pela primeira vez, de maneira a buscar informações antes de viajar, para essas pessoas é importante saber bons lugares para consumir comida típica, artesanato local, passeios turísticos, etc. Além do público esse turístico a frequentar o lugar determinado pela primeira vez ou poucas vezes no ano, existe o público residente que tem interesse pela Ilha, porém, com fatores limitadores impedem de conhecer a localidade. Esse tipo de público com interesse em passeios, aventuras, esportes e cultura, também costuma visitar museus, mostras, tirar boas recordações dos lugares por onde passa, se dedicar com tempo a visualizar, ler e ouvir as informações presentes em uma exposição que costuma visitar. O público visitante da exposição em geral não costuma gastar dinheiro nesse tipo de visitação, gosta de ter praticidade, porém presta atenção em cada objeto. É importante que as visitações para esse tal público sejam confiáveis e cativantes, confiáveis no sentido de estarem publicadas e recomendada em sites, redes sociais ou por amigos.

Por fim, para delimitar o público alvo para o projeto de uma Exposição sobre a cultura e história da Ilha do Campeche, se formam duas personas, capazes de abranger a real figura do público.

Caetano, estudante de música na Universidade Estadual de Santa Catarina, 22 anos, natural de Londrina-PR, mora em Florianópolis e divide sua casa com mais colegas da faculdade e sua namorada, com os amigos planeja viagens sem gastar muito, normalmente de carro, tem interesse em conhecer o seu país, busca ler bons livros, ouvir músicas na vitrola que era do seu pai e toca muitos instrumentos de percussão, gosta de aprender e é curioso. Caetano visitou a Ilha do Campeche somente uma vez, fora da temporada de verão por ser mais barato, foi através de amigos que descobriu o local, buscou fazer as trilhas e entrou na água do mar mesmo com o dia sem sol, fez bons registros da Ilha e ouviu atentamente os monitores durante a trilha. O músico gosta muito da natureza, encontra inspiração nela, estuda por prazer coisas além do seu curso e tem consciência do quanto é importante conhecer mais da sua própria cultura.

Josiane, formada em engenharia civil, atuante em obras familiares, 49 anos, moradora do estado de Santa Catarina, tem dois filhos e muito interesse por sustentabilidade. A engenheira gosta de esportes e de dançar, ensina os filhos a comer bem e serem independentes, normalmente seus passeios estão ligados também aos gostos dos filhos, prefere locais que tratam bem crianças, gosta de uma boa comida, buscando sempre lugares onde pode consumir com responsabilidade. Aventureira que encara horas de viagem em ônibus ou carro, tem sonhos grandes e o maior deles é aprender a nadar, porém não sente medo, encara novos desafios e tem muita paciência para viver tudo com delicadeza.

2.2.3 Descrição do local de exposição

A praia da Armação é definida para ser o local onde se inaugura a Exposição da Ilha do Campeche, pois além dos aspectos conceituais, um fator importante para a formação desta exposição em específico é a localização, o projeto preocupa-se em pertencer inicialmente ao espaço que lhe é fomentado, ou seja, a exposição que é

itinerante, será realizada em local próximo as embarcações para acesso a Ilha do Campeche, para isso é importante a informação do local, os aspectos climáticos e populacionais.

A Armação está localizada ao sul da Ilha de Florianópolis, é a praia de acesso às embarcações para a Ilha do Campeche. A anos que a Praia da Armação tem sido invadida cada vez mais pelo mar, um aspecto climático que vem acontecendo em todo o mundo pelo aquecimento global, por isso tem perdido muito da sua faixa de areia e também passou por inúmeras destruições as estruturas que estão às margens das praia.

Os limites físicos que não sejam compostos apenas pela areia da praia é o trapiche para chegar ao local chamado de “*Campanhas*” seguido pelo outro trapiche para os visitantes terem acesso ao barco, além dessas plataformas fixas, existe a associação dos pescadores que dá acesso a uma das entradas para a praia, nesse espaço já foram criadas exposições e interferências artísticas, grafites são seguidamente refeitos nessas paredes e chamam atenção dos visitantes. A associação dos pescadores também cede um espaço para o IPHAN, que disponibiliza informações turísticas durante o período de férias de verão.

Além de ser um ambiente praiano o bairro conta com eventos próximos a praia, a feira de Artes e Cacarecos acontece em uma das ruas com saída para o mar quase que mensalmente, o evento é um espaço para moradores exporem seus trabalhos, vender artesanato, comidas veganas, roupas de brechó e também é palco para músicos e artistas.

Durante o verão mais especificamente no carnaval, um bloco tradicional do bairro, o Mareados, realiza em um dia seu evento, com muitos moradores antigos envolvidos, que conta com muita música, diversão em família e comemorações.

A armação hoje conta com a espécie de um calçadão feito em razão das invasões do mar cada vez mais fortes, como retratado na imagem a seguir.

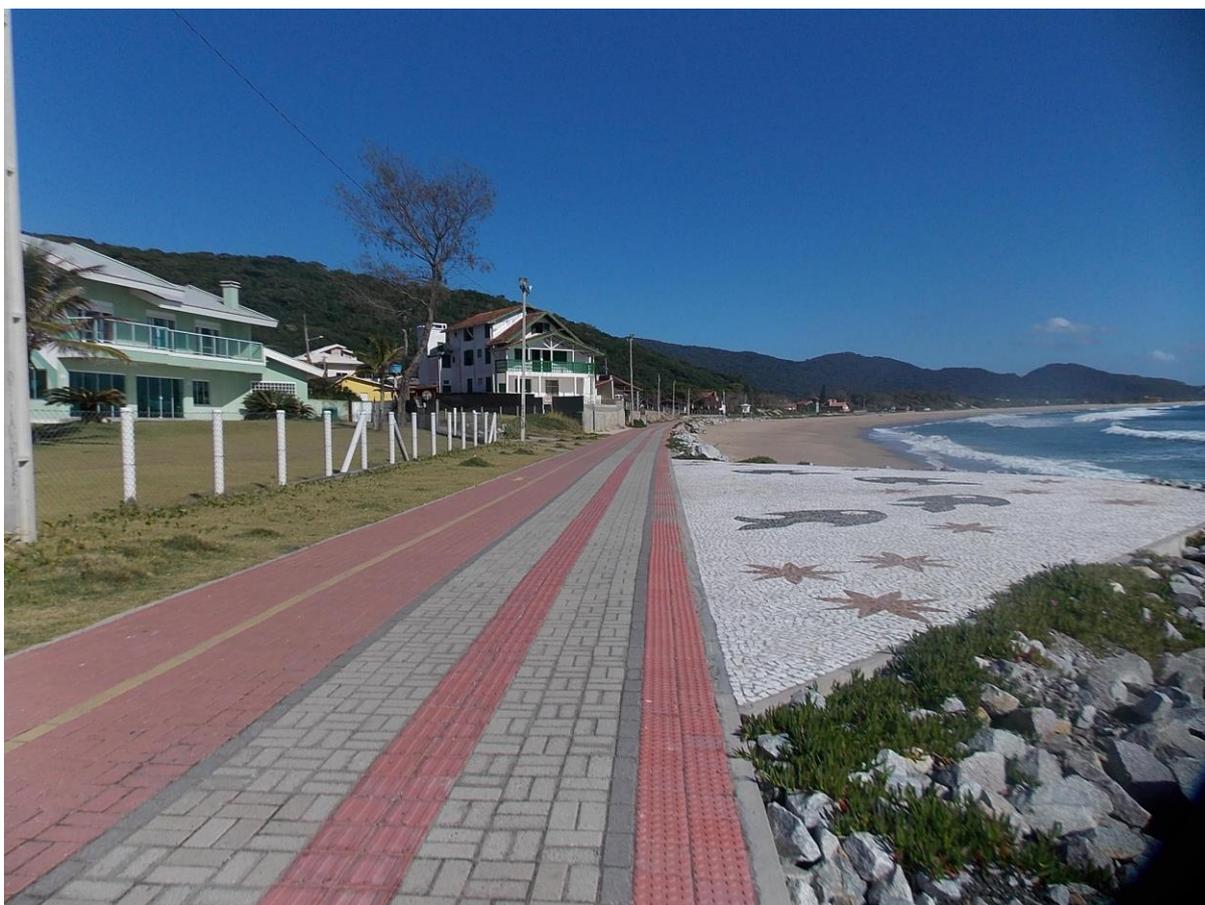


Figura 27 - Calçadão da Praia da Armação

Fonte: Autora

Desta maneira se define ainda que a exposição tem como melhor ambientação a Associação dos Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul, o local já contém uma estética de galeria, com forma de túnel, onde o observador terá acesso a informações e objetos expositivos de maneira a estar imerso a esse local, rodeado por paredes que servem instrumentos expositivos.

2.3 Ciências dos suportes

O design em exposição busca organizar o material e as possibilidades de sua formação, para sua estruturação e também contribui visualmente para o espaço físico ou não que a componha. O objetivo é estabelecer uma relação dialética entre o conhecimento e a expectativa que o público possui sobre o tema e o novo conhecimento que a exposição propõe, para isso é importante trabalhar com questões como o roteiro, a funcionalidade, disposição de informações, suportes, resistências móveis, já que a exposição se trata de algo itinerante e além dos

aspectos estruturais de formação é importante ressaltar da importância no projeto em criar uma identidade visual gráfica para a exposição e conseqüentemente para o reconhecimento do patrimônio histórico que é a Ilha do Campeche e toda a sua cultura.

Para esse trabalho é importante a pesquisa e observação das soluções que em algum momento já foram propostas em outros aspectos, para desta forma adquirir informações relevantes para o presente trabalho, a partir desta análise de *cases*, pretende-se identificar elementos que possam contribuir para os conceitos e soluções da exposição proposta.

Dentro de cada exemplo que será apresentado será observado diversos pontos de uma exposição, como por exemplo, que tipo de exposição se trata; fixa, imutável, interativa, itinerante, etc, além disso, é relevante identificarmos se as exposições deixam claro a sua identidade visual, o seu percurso e a relação texto imagem. Levamos em conta que todos os exemplos surgem de buscas on-line, o acesso também serve de exemplo para notar de que maneira as exposições são divulgadas, outro fator relevante para o presente trabalho.

2.3.1 Análises de Similares

A primeira exposição que serve como objeto de estudo é sobre a arte dos Gêmeos, irmãos grafiteiros, que espalham muitos de seus trabalhos pelas ruas de São Paulo principalmente, de maneira fixa, por se tratar de grafites. Os irmãos tiveram a primeira exposição de museu itinerante de OSGEMEOS, chamada "Vertigem", que esteve em quatro cidades do Brasil. A mostra teve início em Curitiba, em 2008, no Museu Oscar Niemeyer. Foi então para o Centro Cultural, no Rio de Janeiro e em poucos dias, atingiu um número de público inesperado, composto por pessoas de todas as idades. Quando "Vertigem" chegou em São Paulo, no Museu de Arte Brasileira – FAAP, tomou proporções ainda maiores, resultando na exposição de maior público do MAB até então. "Vertigem" viajou para seu último destino em 2010, na capital do país, Brasília.

Essa sem dúvidas é uma exposição relevante para ser observada pelo atingimento em diversidade de público em diferentes regiões do país, além de identificarmos a duração de uma exposição itinerante. A exposição analisada também se destaca pela sua interatividade, a mesma chama a atenção de diversos públicos pela variedade de atrativos e de elementos expositivos, OSGEMEOS afirmam em seu site que não tem dúvidas de que esta foi uma das maiores exposições de suas carreiras. As figuras a seguir 29 e 30 são registros da exposição no Museu Oscar Niemeyer, onde o público também pode interagir com os objetos expostos.



Figuras 29 e 30 -Exposição museu itinerante de OSGEMEOS, "Vertigem".

Fonte: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/vertigem>

Os exemplos a seguir relatam diversas exposições que se utilizam de espaços públicos para expor, desta maneira podemos defini-las como exposições itinerantes, que são capazes de transitar de espaço e se apropriar daqueles já existentes de alto fluxo.

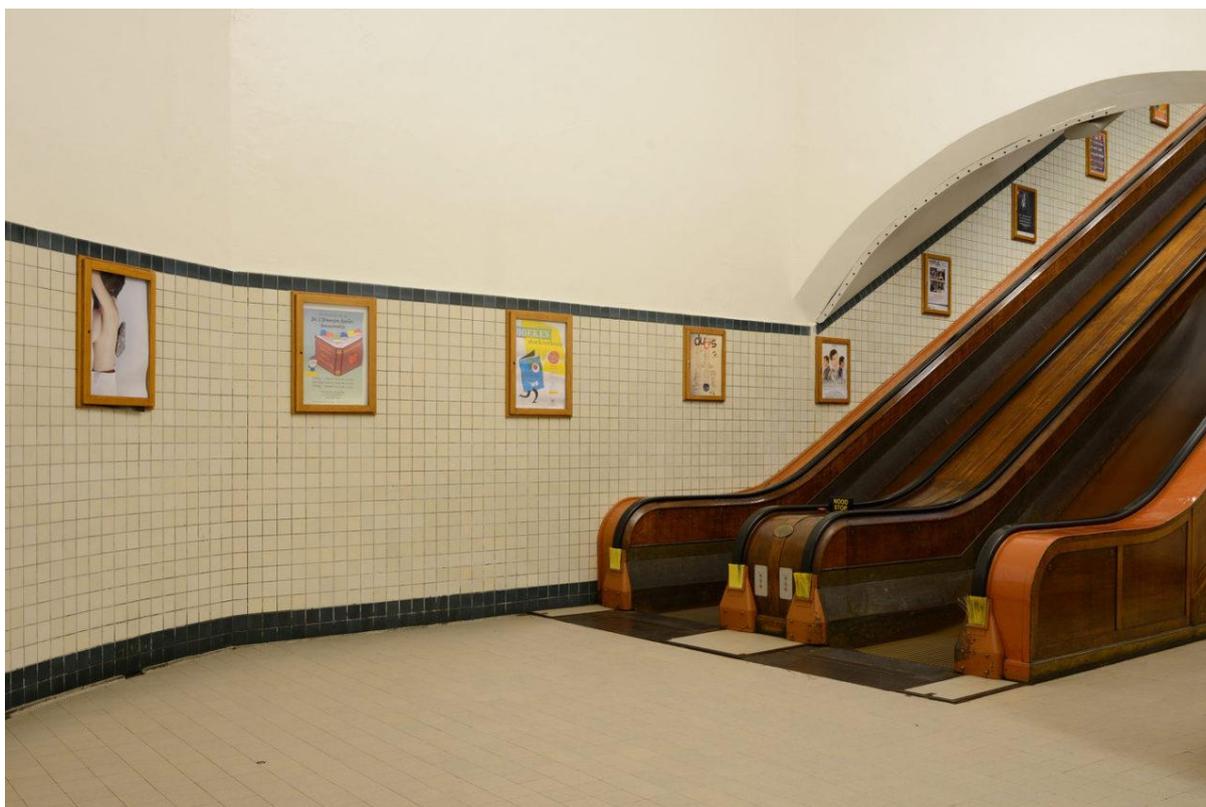


Figura 31 -Exposições em espaços públicos.

Fonte:<http://exhibitiondesignclub.tumblr.com/>

Falando especificamente do metrô de São Paulo, que serve como sustentação e palco de diversas intervenções culturais, o mesmo se destaca por dispor aos frequentadores do transporte uma agenda cultural com programações mensais de eventos que diferem entre exposições, parcerias com museus, vitrines e apresentações, em especial o site (<http://www.metro.sp.gov.br/cultura>) existente faz a divulgação e demonstra organização e planejamento, são divulgados os títulos dos trabalhos e em que estação a mesma será apresentada, especificando as datas que ocorrem, disponibilizando um breve texto sobre o assunto, patrocínios e realização. No site também está disponível um cartaz tamanho A3 para download com toda a programação do mês, a figura a seguir está se tratando do mesmo, um exemplo de divulgação de diversas exposições reunidas.

A seguir exemplo de uma exposição itinerante Animando a Rua Larga na estação de metrô Presidente Vargas, elaborada pelo Instituto Cidade Viva em parceria com o Instituto Light. Conta a história da região, que abriga monumentos importantes, para isso foram feitos 18 painéis de 2,15m x 0,80m em forma triangular, com três faces de imagens, distribuídos em uma área central do espaço do metrô.



Figura 33 - Exposição "Animando a Rua Larga" na estação de metrô Presidente Vargas

Fonte:<http://www.institutocidadeviva.org.br/exposicao>

Outro recurso muito importante para trazer o espectador para perto do tema é utilizar-se de objetos que deem suporte às imagens e tragam os registros presentes na Ilha do Campeche de maneira intacta para perto do público. Para isso será observado um exemplo de exposição onde o material utilizado permite flexibilidade, durabilidade, levando em conta que o lugar inicial para a exposição será o ambiente aberto com climas e questões ambientais praianas. O projeto a seguir se trata do Pavilhão da Bienal de arquitetura nos Estados Unidos.

Projetos de melhoria urbana em bairros de toda a América são apresentados em estores de *stripy* que podem ser derrubados do teto do Pavilhão. Como mostra a imagem a seguir.



Figura 34 - Pavilhão da Bienal de arquitetura nos Estados Unidos.

Fonte:<https://www.dezeen.com>

Os painéis estão conectados em um sistema de contrapesos, que são rotulados com os nomes dos problemas identificados por cada projeto. À medida que os visitantes puxam os painéis para o nível dos olhos, os pesos retangulares correspondentes levantam para revelar como cada problema foi resolvido. Como demonstra a figura 35 a seguir.

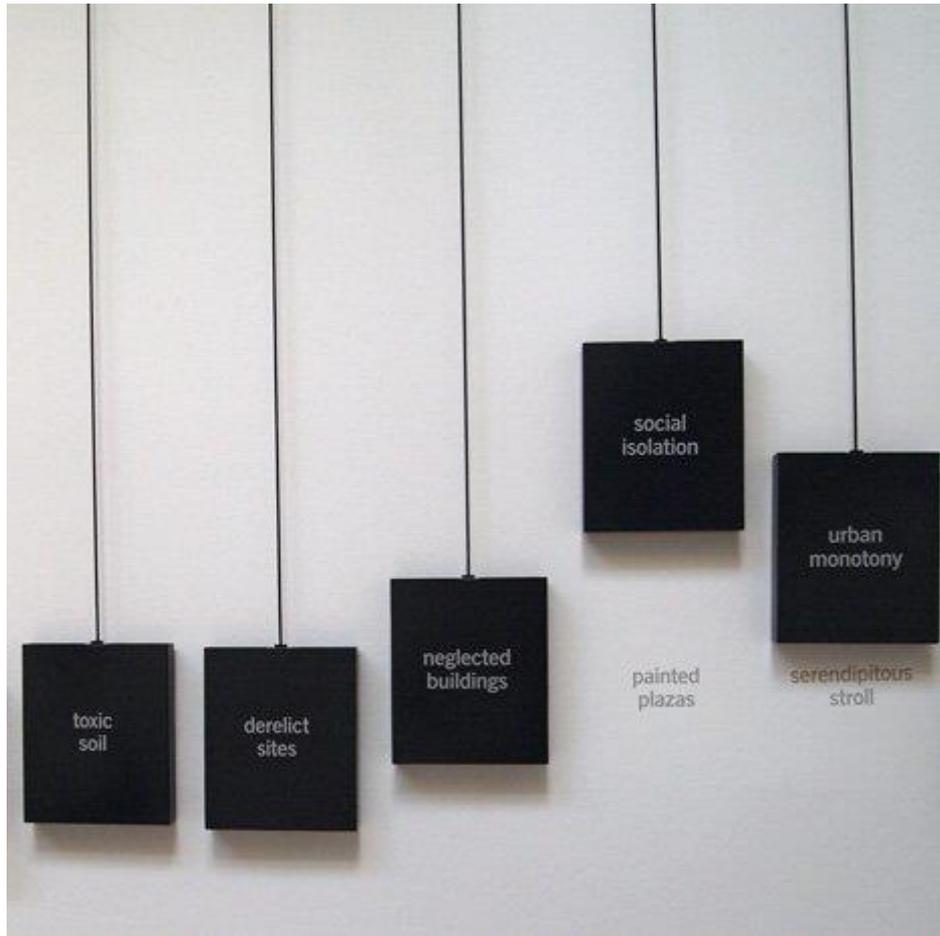


Figura 35 - Sistema de pesos com informações..

Fonte:<https://www.dezeen.com>

Um total de 124 projetos são ilustrados nas quatro salas do pavilhão. Além disso, existe uma linha de tempo gráfica sobre o chão, colocando os projetos ao lado de seus predecessores históricos.



Figura 36 - Pavilhão da Bienal de arquitetura nos Estados Unidos.

Fonte: <https://www.dezeen.com>

Desta maneira unindo os exemplos descritos até o presente momento fica claro que as questões em volta da diversidade de público atingida pela consequentemente fama dos GEMEOS, assim como os atrativos interativos de sua exposição, juntamente com a relevante relação de público diretamente envolvido com a exposição que utiliza-se de espaços públicos, conforme as mostradas realizadas em metrô, que permite pensar também em espaços como escolas públicas, parques e teatros, por exemplo, tornando de fato o conteúdo expositivo itinerante e de fácil acesso, finalizando com a estruturação criativa e resistente juntamente com os

objetos de exposição como o da Bienal de Arquitetura, se criam os requisitos de projeto.

A tabela 1 apresenta os resultados de observação da análise de similares, no que tange conteúdos apresentados e suporte oferecido por cada exposição.

Exposições	OSGÊMEOS	Espaço Metrô	Bienal de Arquitetura
Imagem	Presente na exposição	Presente na exposição	Presente na exposição
Objeto interativo (vídeo, som, brinquedo)	Presente na exposição		Presente na exposição
Objeto 3D (escultura, maquete)	Presente na exposição		
Intervenções gráficas		Presente na exposição	Presente na exposição
Textos		Presente na exposição	Presente na exposição
Acessibilidade	Presente na exposição	Presente na exposição	Presente na exposição
Outra língua			
Sinalização de percurso			Presente na exposição
Comunicação da Exposição	Presente na exposição	Presente na exposição	

Depois de apresentadas a interface de cada uma das exposições analisadas, apresenta-se uma comparação dos similares a fim de elaborar os requisitos de projeto. Alguns critérios como percurso, identidade visual, relação texto e imagem e acessibilidade serão avaliados. Esta avaliação provém da navegação e busca em cada uma das exposições analisadas destaca-se as características mais relevantes:

	Percurso	Identidade Visual	Relação texto x imagem e interatividade	Acessibilidade e acesso.	Resistência dos materiais
OSGÊMEOS	Simples e livre, as peças da exposição estão espalhadas por uma sala grande.	Os gêmeos possuem uma linguagem facilmente reconhecida, por seus grafites, cada museu desenvolveu flyers da exposição.	Não contém textos e é muito interativa.	Acessível por estar dentro de museus, acesso privado.	Materiais resistentes, fixos e de grande porte.
Espaço Metrô	Central em ambiente de alto fluxo, não atrapalha o andamento	Possui identidade aplicada nas placas e boa comunicação	Possui muito texto e não é interativa.	Acesso livre e público.	Para locais fechados de alto tráfego.

	no usuário.	o com o Público.			
Bienal de Arquitetura	Muito bem delimitado, por mapa no piso.	Possui cores conceituais que acompanham sua identidade.	Possui texto distribuído de maneira não cansativa e interativa.	Acesso privado.	Alta resistência e flexível.

3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A partir do capítulo três dará início a descrição do processo desta exposição. Para uma melhor compreensão a ordem dos processos foi reorganizada, que não necessariamente é a ordem em que o projeto foi executado. Primeiramente está apresentado o conceito da identidade visual, a marca gráfica, aplicações em materiais e em seguida conteúdo da exposição; resumo, definição da linguagem, curadoria e definição das imagens, agrupamento, ordem de leitura e percurso.

3.1 MARCA E LINGUAGEM VISUAL

As marcas gráficas são o conjunto formado por logotipo e símbolo normatizado quanto a posição de um em relação ao outro e a proporção entre eles, sendo que estes são os elementos primários de um sistema de identidade visual. O logotipo é a maneira singular pela qual o nome se é escrito, o presente projeto necessita da criação de um nome e é desenvolvido nesse projeto juntamente com a conceituação da marca.

O símbolo é um sinal gráfico que identifica como um serviço, uma ideia, um produto, ou mesmo a exposição que é o caso nessa abordagem. Além do logotipo e do símbolo uma marca gráfica possui elementos secundários como: cores institucionais e alfabeto institucional. As cores institucionais são formadas pela combinação de determinadas cores, sempre aplicadas nos mesmos tons, conferem reconhecimento e identidade a marca através de um padrão cromático. O alfabeto institucional normatiza os elementos textuais nas aplicações e é composto por uma família tipográfica. No caso da exposição, textos de apoio, subtítulos, complementos e o material de divulgação são um grande exemplo disso.

Um sistema de identidade visual pode também ter outros elementos de identidade, como grafismos, que dão suporte a marca.

Inicialmente para embasar o processo de concepção da marca gráfica da exposição foram feitos processos de conceituação que inclui um lançamento de conceitos, seguido da criação de painéis semânticos, tipográficos e de cor.

Em seguida se dá o processo de concepção da marca da exposição no qual foi utilizado um processo baseado nas indicações do projeto de branding, realizado pela autora na Universidade Federal de Santa Catarina, para o desenvolvimento da identidade visual dentro do projeto que visa a criação de uma exposição, a

metodologia será simplificada e se atem a pensar na marca, tal processo da diretrizes para a identidade visual que foi usada na marca e também na exposição.

3.1.1 Conceituação da marca gráfica

Seguindo um método dinâmico de criação foi desenvolvido um lançamento de conceitos em conjunto com os monitores da Ilha do Campeche, para criação e geração do conceito da identidade visual. As palavras definidas como as mais significativas para retratar o cenário da Ilha do Campeche e sua história serão utilizadas para criação da identidade visual, que funcionaram como preceitos a todas as características da exposição.

Foi apresentado aos monitores a intenção e justificativa do projeto a ser desenvolvido, logo em seguida diálogos em volta dos conhecimentos históricos, culturais, geográficos e biológicos da Ilha foram trazidos para assim descrever palavras relacionadas ao conteúdo, em seguida uma seleção de palavras capazes de abranger todos os aspectos naturais, históricos e biológicos da Ilha foram agrupados e definidos para a criação do conceito.

sigmo
SIGNIFICAÇÃO DA MARCA,
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

BRAINSTORMING - 8/03 **ORIGINÁRIO?**

+ POVOS - SAMBAQUI
↓ JE GUARANI

Criadores da história, consequentemente da cultura existente na Ilha que é exemplo da própria hist. de restanta do Brasil

IDENTIDADE
Biodiversidade, Misticismos, URBDE, animais, monstros, picadas, digitais, pedra, **REGIÃO**, africanos

CULTURA

1492, descobrimento, escravidão, mineração, caça, baleia, abolição, expansão, exploração, meio ambiente, 1800, 1498, abolição?

entre outras, seu conteúdo, possibilidade de diminuição, economia, desigualdade, **RACIAL**

RECONHECIMENTO - **EMPATIA** - RESPEITO

SENSIBILIZAÇÃO ≠ EDUCAÇÃO ≠ INSTRUÇÃO

CONSERVAÇÃO & PRESERVAÇÃO

Antropologia, Consciência, BASE

CONHECIMENTO
O saber que existe
O saber que **existe**
"NOVA VISÃO" MULTIPLICIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
Campus Reitor João David Ferreira Lima
Centro de Comunicação e Expressão (CCE) Sala 126 Bloco A Florianópolis Santa Catarina Brasil
http://sigmo.paginas.ufsc.br/ (48) 3721 6609 sigmo.ufsc@gmail.com Signo UFSC

sigmo
SIGNIFICAÇÃO DA MARCA,
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

SENSÍVEL
PROTANTE / AMBIENTAL

Durde o **TEMPO** que tudo existia

origem

Pouca campeche (RUPESTRE) que

Diabásio

Granito da Ilha

Areia clara, que REFLETE

Água transparente, que transcorre

DIABÁSIO - ALIMENTA - SACIA PROVA - EXPERIÊNCIA

Palmeira Feiva - lenda - GUARANI

DIABÁSIO - CACHAÇA - FAZ - VIRA

FIGUEIRA - Aconchego - busca - Contos - escritores

AMBIENTAL-HISTÓRICO - EMPÁTICO RECONECTANTE - SENSÍVEL

Os passares, quantos passaram

SOM / VÃO / apresentação / suadação

dança / MOVIMENTOS / COLORIDO

Um sangue, nobre, sava azul,

O labor - da pilanagem, do ferver, do fucare, da ação - ABELEZA das honras, da grandeza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
Campus Reitor João David Ferreira Lima
Centro de Comunicação e Expressão (CCE) Sala 126 Bloco A Florianópolis Santa Catarina Brasil
http://sigmo.paginas.ufsc.br/ (48) 3721 6609 sigmo.ufsc@gmail.com Signo UFSC

EMPÁTICOS / RECONECTANTES
Em qual **TEMPO** de movimento?

MISTÉRIO, MÁGICO, OFICINA, INSCRIÇÃO

SIGNIFICADO, DADOS, ESTUDOS, HISTÓRIAS

ARTE, DIZERES, DATAR, AUTORES, VERDADES

RUÍNA - ENGENHO - BACEIA - DUBÍDIO

RUPESTRE - AREIA - ÁGUA - ATRITO - FANTASIA

FEITA - TRABALHO - ESCRAVO - SÓLIDO

CIÊNCIA - PRE COLONIAL - SÍTIOS - SÓLIDO

FORÇA - GALA GACA - SACRIFÍCIO

ÓLCO - MATERIA - VIDA - REDE

ARMADILHA - SANGUE - AZUL - RUPTURA

MANCHA - PESAR - TRAUMA - CONGÊNITO

IGREJA - OBRA - CONSTRUIR - NATURAL

ILUMINAR - PRAIA - RESISTÊNCIA

LÍTICO - LEGÍTIMO - OFICINA

MÃOS - BRACOS - ARMAS - ESTAÇÕES

VESTÍGIO - INSTRUMENTOS - ATRITO - MIENIOS

DUVIDAS AFIADORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
Campus Reitor João David Ferreira Lima
Centro de Comunicação e Expressão (CCE) Sala 126 Bloco A Florianópolis Santa Catarina Brasil
http://sigmo.paginas.ufsc.br/ (48) 3721 6609 sigmo.ufsc@gmail.com Signo UFSC

sigmo
SIGNIFICAÇÃO DA MARCA,
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

LINHA DO TEMPO

— linha reta

— linha afunilada ✓

— linha pedimentada ≡

— linha ampla ————

— linha desigual +

— linha girante *

— linha de histerias

— linha de estudos

— linha de descobrimentos

— linha do pagamento

— linha de curvas

— linha misturada, misturada, MRECIENADA

— linha cuidada, expacadora

— linha lura

— linha feita, que deve

VELTAR, que devemos olhar.

ATAÇÃO

CONCEITOS

HISTÓRICA GRITANTE

AMB. + P. SINT.

Nome

Valores

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
Campus Reitor João David Ferreira Lima
Centro de Comunicação e Expressão (CCE) Sala 126 Bloco A Florianópolis Santa Catarina Brasil
http://sigmo.paginas.ufsc.br/ (48) 3721 6609 sigmo.ufsc@gmail.com Signo UFSC

Figura 37 – Lançamento de palavras

Fonte: autora

Algumas palavras chaves para o conceito central foram definidas como mais significativas dentro dos requisitos e objetivos de projeto, para representar essa identidade, são elas; Respeito, (re)conexão, empatia, sensibilização, conscientização, povos históricos, **linha do tempo** e identidade.

Com a palavra chave: “Linha do tempo” se dividiu em três categorias outras palavras comentadas e relacionadas ao projeto, sendo assim em primeiro lugar temos a Linha do tempo que se debate o tempo histórico natural estudado e a percepção sobre ele, em uma linha reta de tempo, contendo datas históricas marcantes e uma desigualdade temporal gritante. Em segundo colocamos as questões atribuídas ao tempo que tudo existia, referenciando as espécies presentes e abrigadas pela ilha, os materiais geológicos e os contos que toda a natureza proporcionou o homem a criar. Terceiramente “Em qual tempo se inscreveu” é trazido o mistério das datas e a impossibilidade de nomear o povo que criou tais inscrições, fala também da resistência de tais povos, dos instrumentos, dos atritos e de tantas dúvidas que pairam essa grande riqueza arqueológica.

Com a setorização das palavras relacionadas notavelmente sempre interligadas ao tempo, intitulou-se o projeto de “Natureza do Tempo” que transita entre “Tempo da Natureza” se referenciando ao tempo da criação das inscrições, ao tempo e as modificações decorrentes da natureza em torno da Ilha, algo muito presente durante o debate, como justificado anteriormente.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE
DENONIMADA:



Figura 38 – Título exposição
Fonte: autora

Atrelado ao nome “Natureza do Tempo” a aplicação dos conceitos deve existir agora na tipografia que será utilizada para a descrição da exposição e no símbolo que a representará. Desta maneira os conceitos são representados e definidos com um painel de fotografias, mostrado a seguir.



Figura 39– Painel conceito

Fonte: autora

O painel visual criado pela autora com imagens da professora e fotógrafa Sharlene Melani ilustram ações e sentimentos remetidos por cada palavra. **Reconectar** é saber reconhecer, para que brasileiros possam desenvolver **empatia** com a história do seu país e sair da zona euro centrista, proporcionar referência **histórica** e cultural ao povo pertencente a tal ancestralidade presente em Florianópolis. Comprovar em uma exposição com imagens e saberes a riqueza histórica de um lugar hoje muito turístico. Proporcionar também aos turistas internacionais um olhar atento aos aspectos culturais que o local abriga, ou seja, com o reconhecimento da história e cultura pertencente à Ilha do Campeche, proporcionar a sensibilização dos visitantes ao patrimônio diversificado presente no espaço da Ilha e apresentado na Exposição.

O processo de criação da identidade visual que necessita de um símbolo (visual) e uma tipografia para descrever o título da exposição, formam um logotipo, a criação inicia-se através da captação de referências visuais presentes no estudo do lançamento de conceitos. Em seguida ao painel de conceito da marca foi

desenvolvido um painel semântico, que é apresentado com as biodiversidades animais e terrestres da Ilha do Campeche, além de conter texturas e principalmente sensações trazidas pelos conceitos, para serem agregados na marca gráfica.

PAINEL SEMÂNTICO

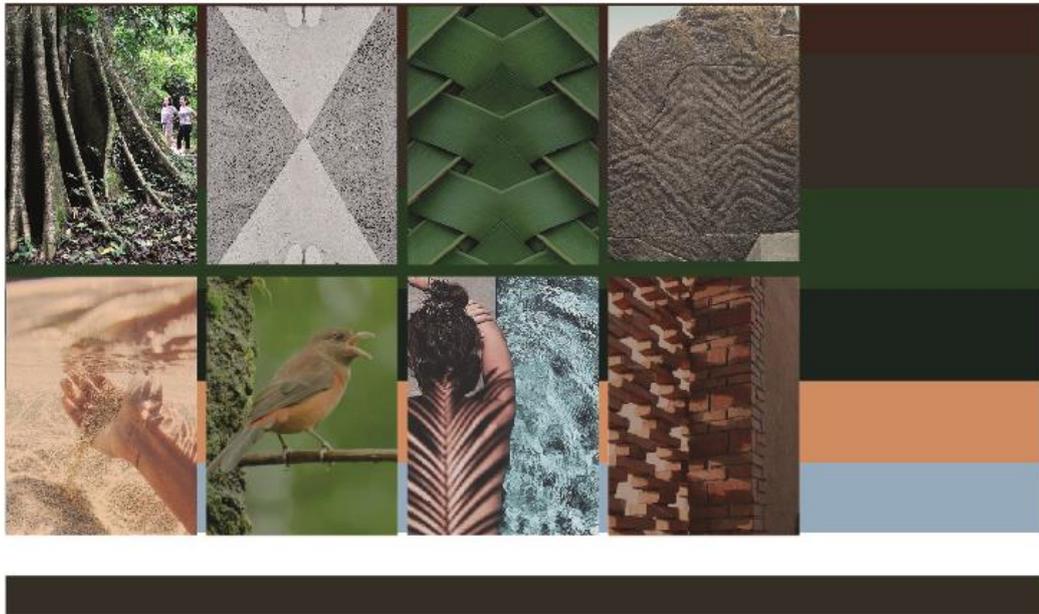


Figura 40 – Painel Semântico

Fonte: autora

O estudo de cores também é desenvolvido a partir das referências trazidas pelos painéis, a paleta criada para a identidade visual da exposição e também para ambientação e sinalização.



Figura 41 – Estude de paleta de cores
Fonte: autora

As cores harmonizadas em medidas tem a relação com a parte natural e histórica da ilha, onde nesse momento se diminui a proporção de azul que remete a água, cor tão presente na maioria das fotos tiradas por turistas que visitam a ilha, segundo redes sociais e páginas relacionadas à busca pelo nome da Ilha e por fim, se aumenta a cor da estrutura que remete o tempo, sendo mais presente a coloração das rochas que contém inscrições e marcas de oficinas líticas, cores essas; o marrom, tom terroso, a coloração rosada em tons, pretendem transmitir a empatia, o cuidado, a atenção em relação a essa história. O conjunto de cores promove o equilíbrio visual e se mantém presente nas variações da marca que serão apresentados a seguir, para assim serem melhores justificadas no contexto.

3.1.2 Concepção da marca gráfica

Com a presente bagagem referencial apresentada, juntamente do nome e conceitos trazidos, o processo de criação da marca se inicia com desenhos relacionados à natureza e ao conceito de tempo. A seguir imagens referentes às ideias primordiais das marcas gráficas serão apresentadas e conseqüentemente sua evolução será perceptível e justificada durante o projeto.



Figura 42 – Estudo de símbolo1

Fonte: autora

2



3



Figura 43 – Estudo de símbolo2

Fonte: autora



Figura 44 – Estudo de símbolo3

Fonte: autora

Todas as alternativas de identidades visuais que foram desenvolvidas nascem da intenção de sair do comum, do óbvio e do turístico, isso porque a exposição traz outra leitura em cima do que a Ilha do Campeche tem para oferecer, para isso são utilizados elementos da natureza, inicialmente para criar uma identidade mais orgânica e com outros aspectos naturais a não ser a água que atualmente é o mais conhecido por turistas. Independente de sair do comum, a marca não deve deixar de ser reconhecível pelo público, por esse motivo a imagem mais presente em publicidades a respeito da Ilha do Campeche é seguidamente uma das inscrições rupestres mais figuradas em meios de comunicação, a imagem referenciada na criação dos símbolos, denominada “Mascara Gêmea”. Desta forma, foi proposta a união de elementos naturais históricos, como é o caso da folha da figueira e seu caule, nos exemplos 1 e 3, junto da inscrição. Obtendo os resultados apresentados acima. Na segunda alternativa, o caule utilizado para criação do símbolo remete muito a Praça XV, o que prejudica a ligação com a Ilha do Campeche, por esse motivo, se excluiu a alternativa 2 para futuros refinamentos. Na quarta alternativa, foi utilizado apenas referências da própria inscrição para gerar iniciais, ou uma possível sigla para a exposição, as cores remetem a natureza e o símbolo a história, no contexto visual a imagem criada do símbolo e título não trazem os conceitos definidos ou mesmo a relação cultural somada a natureza da Ilha, neste caso é importante notar que as alternativas evidenciadas são as relacionadas ao elemento folha, que traz em sua forma, linhas orgânicas, empáticas, naturais e quando somadas ao símbolo reconhecível que é a inscrição traz bom resultado. Assim foi definido em qual alternativa trabalhar o refinamento e composição.

3.1.2.1 Desenvolvimento e aperfeiçoamento



Figura 45 – Aperfeiçoamento da Marca

Fonte: autora

Desta vez com uma forma mais fluída da folha e que possa ser compatível com o título, de maneira que o conjunto ocupe um espaço enquadrado, central e sejam complementares. A folha que traz em suas ranhuras vestígios da inscrição, é

combinada ao título de forma a trabalhar também a tipografia. Com a avaliação de todas as alternativas, ligando-as aos aspectos conceituais e de propósito da exposição, foi desenvolvido uma tabela de pontuação referente aos requisitos estabelecidos como primordiais, para a seleção da identidade visual para a marca gráfica da Exposição a “Natureza do Tempo”.

ASPECTOS ESTÉTICOS	ASPECTOS TÉCNICOS	ASPECTOS SIMBÓLICOS
--------------------	-------------------	---------------------

	Harm o nia da forma	Movi ment o	Reco necta r	Aplic a ção	Legib ili dade	De fácil identi fi cação	Histór ia cultur al	Natur eza	Empa tia
	4	3	2	5	4	5	5	4	5
	2	4	2	4	3	3	4	3	4
	5	3	3	4	3	4	5	4	5
	2	3	3	4	2	4	4	3	4

A totalização das pontuações feitas na tabela define: a primeira alternativa com 37 pontos, a segunda com 29, a terceira com 36 e a quarta alternativa com 29 pontos.

Para a definição do símbolo junto do nome justificado anteriormente são avaliadas diferentes possibilidades de tipografias aplicadas ao contexto, foram pontuadas por tais requisitos tendo como resultado a melhor conjugação para representar como identidade visual da Exposição a primeira alternativa, que leva o nome da tipografia de *Brizzush Smooth* de boa leitura em diferentes aplicações, harmoniza visualmente

melhor com o símbolo e casa com os conceitos definidos para a Natureza do Tempo, de maneira que suas formas de letras soltas transmitem a sensação de uma escrita casual, delicada e orgânica, sem ser cursiva, porém não aparenta dureza, remetendo a empatia proposta para seu reconhecimento. A maneira como a forma das letras se conclui também remetem a questão abordada do tempo, as formas iniciam mais espessas e se concluem em formato circular de maneira estreita, formando breves ciclos. A tipografia foi modificada, alterada de maneira que as letras pudessem estar mais conectadas, ficando dessa maneira apresentada na aplicação a seguir.



Figura 46 – Proposta final da Marca

Fonte: autora

Deste modo se conclui a formação da identidade visual para a Natureza do Tempo, onde se tem um símbolo estudado e um título original aplicável pelo conceito; reconectante, empático e histórico. Os conceitos estão presentes no símbolo e na tipografia. O símbolo é remetido pela imagem de uma folha, sendo que cada parte é a criação de uma inscrição histórica que conectadas referenciam a natureza e o tempo, suas linhas suaves e curvas remetem empatia, olhar e sentimento, as ranhuras identificáveis como umas das principais inscrições presentes na Ilha trazem a história. Define-se que pela forte presença do símbolo, o mesmo pode ser

utilizado na ambientação da exposição ou na criação de peças gráficas como independente, a fim de tornar o material da identidade gráfica adaptável e marcante.

3.1.2.2 Especificações da marca gráfica

Primeiramente a marca gráfica é apresentada em uma versão responsiva, ou seja, visualizar como a mesma pode se modificar ou simplificar, até a sua versão mais reduzida.



Figura 47 – Versão responsiva
Fonte: autora

A versão vertical da marca, quando em conjunto, tal como a figura abaixo.



Figura 48 – Proposta final da Marca
Fonte: autora

Pode-se usar a versão horizontal, tal como está demonstrado abaixo.



Figura 49 – Variação 1

Fonte: autora

As cores da marca gráfica foram especificadas nos sistemas de cor CMYK, RGB e Hexadecimal.



Figura 50 – Cores da marca

Fonte: autora

As versões da marca com a variação de cor de fundo com a paleta definida.



Figura 51– Variação de cor de fundo para a marca

Fonte: autora

Também foram especificadas as versões monocromáticas e P&B.

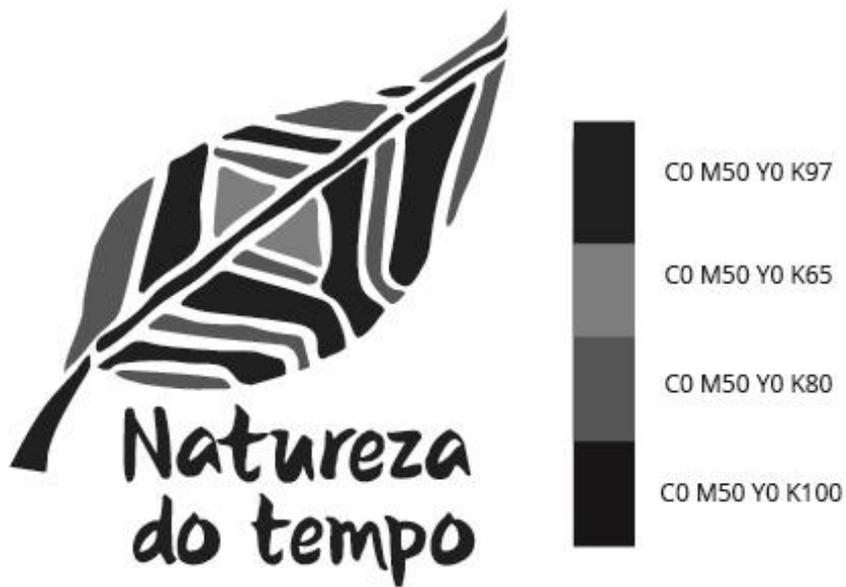


Figura 52 – Marca versão monocromática

Fonte: autora



Figura 53 – Marca versão P&B
Fonte: autora

3.1.2.3 Tipografia

Foram feitos testes tipográficos com fontes impressas. E após a visualização foi escolhida a família tipográfica *Open Sans*, pois possui grande diversidade de pesos e uma boa legibilidade. Todas as peças gráficas deste trabalho e dos textos consideraram esse estudo.

3.2 CORES

A exposição conta com uma paleta de cor, entre elas se destacou as de uso na marca gráfica e as demais formam uma nova paleta auxiliar. As cores estarão aplicadas de maneira localizada nos planos expositivos, nos detalhes e também serão usadas nos materiais de divulgação da exposição.

Para as cores da marca gráfica foi produzida uma paleta de cores com um verde escuro, um verde intermediário, o salmão na figura do símbolo centralizado e o nome que está em marrom escuro, como mostrado anteriormente nas especificações da marca, descartando o tom de azul e o tom intermediário de marrom definidos junto do painel semântico.

Foi também criado uma paleta auxiliar com o objetivo de complementar a composição dos demais elementos da exposição, levando em consideração o lugar de inauguração que contém cores fortes e de destaque, é o caso das paredes que são pintadas de verde e cinza, além das portas que são azuis.

Produzindo o material para a exposição, foi vista a necessidade de tons mais sóbrios para destacar as fotografias e os textos que lhe acompanham.

Dois setores da exposição foram demarcados por cor. Primeiro na primeira parte, que abrigará imagens referentes a natureza. Este setor foi unificado pela utilização do azul mais claro. No outro plano foi usado o marrom intermediário.



Figura 54 – Paleta Marca Gráfica

Fonte: autora

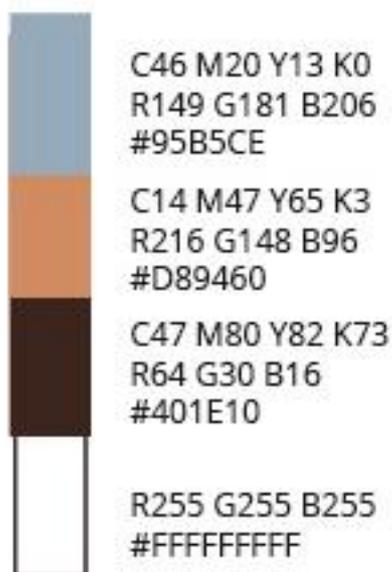


Figura 55 – Paleta Auxiliar da exposição

Fonte: autora

Para exemplificar a utilidade da paleta auxiliar, segue a versão da marca com o símbolo em cores e o fundo com a variação de cor definida com a paleta auxiliar para a exposição.

A marca gráfica pode conter suas cores quando aplicada em fundo branco e/ou azul, caso contrário terá a variação em preto ou branco como mostrado anteriormente.



Figura 56 – marca com Paleta Auxiliar

Fonte: autora

3.3 DIVULGAÇÕES DO EVENTO DE INAUGURAÇÃO

O design intersecciona várias áreas no caso da projeção de uma exposição, da hierarquia da informação, ao percurso, etc até a divulgação da mesma. E para a divulgação da exposição serão produzidas as seguintes peças: cartaz, cartão postal e capa de evento para facebook. Que estão descritas abaixo, juntamente com as peças.

A impressão do cartaz deve ser em offset, 4 x 4, papel couchê fosco 115g/m², no tamanho A3+ : 330 x 483 mm



Figura 57 – Cartaz da Exposição

Fonte: autora

O cartão postal da exposição para os visitantes, será impresso em offset, 4 x 1, em couchê fosco 300g/m², no tamanho A5, 148 mm x 210 mm.

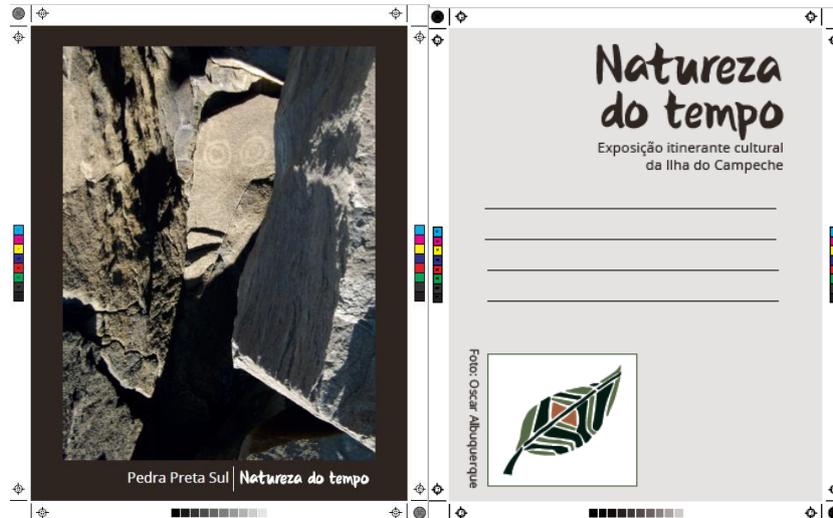


Figura 58 – Carão postal 1 da Exposição

Fonte: autora

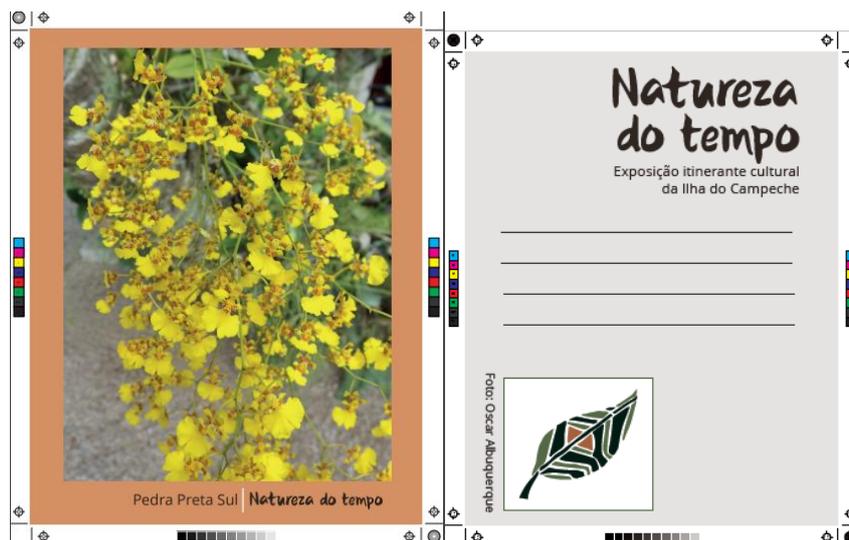


Figura 58 – Carão postal 2 da Exposição

Fonte: autora

Para as redes sociais foi feita uma capa para evento do facebook.



Figura 59 – Capa para evento da Exposição no Facebook.

Fonte: autora

3.4 RESUMO DA EXPOSIÇÃO

A exposição será intitulada de “Natureza do tempo”, ela retratará o passar de anos em fotografias atuais da Ilha do Campeche. Captadas pelo olhar encantado de Oscar Albuquerque. Será possibilitada pela aplicação do Design como ferramenta de informação e incentivo ao reconhecimento da cultura dos povos originários. A linha condutora será a dualidade, de um lado o tempo em que a natureza resiste e do outro as interferências do homem no tempo. Como cada lado comporta-se e que história pose-se contar através de cada momento retratado por tais fotografias.

Ela demonstrará diferentes visões a respeito da Ilha do Campeche, imagens de espaços sem acesso ao visitador, diferentes espécies animais e ambientais pertencentes, além de diferentes formas identificadas nas inscrições rupestres.

A exposição será de caráter itinerante e de curta duração, podendo, ser remontada em diferentes espaços obedecendo aos requisitos e conceituação presentes no projeto. O local definido para a primeira montagem será a Associação de Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul, localizada diretamente na Praia da Armação, em contato direto com questões climáticas e serventia de acesso para pescadores, visitantes e monitores que trabalham na Ilha. O material exposto será de 15 imagens, mais materiais auxiliares caso seja necessário para complementar de alguma forma o conteúdo.

Requisitos para Exposição	
Requisitos	Prioridades
Mostrar imagens da interferência humana no espaço	Alta
Adicionar legendas referenciando local e/ou espécie	Média
Lugar para exposição público e acessível	Alta
Dividir os materiais expositivos em dois momentos (o da natureza e o do tempo)	Média

3.5 CONCEITO E LINGUAGEM DA EXPOSIÇÃO

Existe uma clara reputação a respeito da Ilha do Campeche hoje no cenário turístico de Florianópolis. As mídias anunciantes anulam os fatores históricos e culturais a respeito do espaço de patrimônio e atraem apenas para o turismo de veraneio, decorre desses fatores defendidos anteriormente no presente projeto a necessidade de evidenciar a bagagem histórica presente na Ilha e de trazê-la para espaços públicos e acessíveis, a fim de conta-la tanto para moradores locais em diferentes épocas do ano, como para aquelas turistas sazonais visitantes da Ilha que possam usufruir dos passeios monitorados.

Tendo isso em mente, a exposição abrirá caminhos para a conscientização dos fatores culturais, proporcionando ao visitante o contato com diferentes aspectos, naturais e os trazidos pelo tempo, além de sugestões de visitas e reflexão sobre os vestígios deixados pelos antepassados. Para tanto o conceito da exposição será dualidade.

Sendo assim, a exposição será articulada em duas grandes partes, com tentativa de formar uma passagem temporária, iniciada pelas fotografias que a natureza se mostra mais perceptível, seguido pelo tempo e a presença de interferências humanas, em visita, vestígios ou trabalho. Será transmitida em todo o projeto

expositivo a identidade que une os dois pontos, o contraste entre natureza e a história.

3.6 CURADORIA

O acervo consultado para dar vida a exposição vem da observação de Oscar Albuquerque, foram mais de cinco anos em contato com a história e cultura ancestral da Ilha do Campeche, através do monitoramento aos turistas, para isso o monitor e pai da autora do presente trabalho, concluiu o curso de monitor cultural da Ilha de Florianópolis, além disso, realizou anualmente os determinados cursos exigidos pelo IPHAN para trabalhar como monitor na Ilha do Campeche. Esse cenário durante mais de seis anos de trabalho proporcionou o registro de muitas perspectivas da Ilha, locais não desbravados, fotografia de animais terrestres, aquáticos e aéreos, entre outras vidas que estão presentes no espaço. Em suas fotos também estão incluídas inúmeras visões de inscrições rupestres, muitas delas não são acessíveis para turistas, por não estarem dentro das trilhas disponíveis para visitação. A água da ilha também muda muito com as interferências climáticas, entre as mais de 5000 imagens, muitas retratam a exuberância da água que rodeia a Ilha do Campeche, tal atrativo turístico já comentado durante o andamento do presente projeto.

Além das duas atuações acadêmicas, o mesmo se tornou um autodidata nos assuntos tratantes da localidade. Com a dedicação diária de seu trabalho como monitor levou paralelamente a prática da fotografia, que registra diferentes aspectos e novas perspectivas da história e do local, capazes de gerar conectividade com tais imagens, por esses motivos se torna agregador ao trabalho o conteúdo trazidos por suas fotografias, as mesmas que deram embasamento para pesquisa e curadoria da Exposição “Natureza do Tempo”.

O processo de Curadoria inicialmente teve o olhar para mais de cinco anos em fotografias, que estavam divididas em pasta de espécies de animais, nomes de trilhas e nome de observadores de inscrições Rupestres, organizadas pelo fotógrafo amador.

Para dividir o acervo em um material útil para a curadoria, a autora criou três grandes conjuntos de imagens, as relacionadas ao tempo, que estão as inscrições rupestres e oficinas líticas, as relacionadas à biodiversidade, que estão pássaros,

inúmeros quatis e também os animais aquáticos, porém, nesse aspecto as imagens não colaboram em resolução para a exposição, sendo que as imagens não tem qualidade para serem impressas em grande escala e ser capazes de demonstrar a real grandeza desses animais. Por último foram agrupadas as imagens de melhor qualidade onde existe a presença de pessoas no enquadramento.

Dessa maneira, com três grandes subdivisões de imagens foi combinado o conceito e o nome da exposição à setorização das imagens, quando é falado “Natureza do Tempo” é possível pensar em empatia, história, dois dos conceitos iniciais na identidade visual e da exposição, para gerar a conexão com os conteúdos expostos foi interligada ao conceito de curadoria a palavra Dualidade, que possibilita dividir o tempo, da natureza e uni-los, sendo capaz de gerar questionamento e consciência para o visitante.

Dentro da dualidade gerada pelas duas palavras presentes no nome; natureza e tempo. Foram pensadas imagens que retratam de um lado a Natureza e do outro a civilização, o fixo e o fluxo, o natural e a história. Como títulos para os dois lados de divisão das imagens, a exposição contará com a área chamada de; “O Tempo da Natureza” que serão expostas imagens da biodiversidade resistente do local, imagens do ambiente e suas alterações climáticas, diárias, ou seja, tudo que seja natural no tempo que a natureza escolhe. Do outro lado terá “A Natureza do tempo” o que a natureza mostra com o tempo que passou nessa área, no mesmo local serão apresentadas imagens referentes às interferências humanas, visitas na Ilha, as inscrições feitas por povos ancestrais, retrato dos pescadores e moradores da Ilha, dos trabalhadores e monitores por exemplo.

3.7 DEFINIÇÃO DO LOCAL PARA INAUGURAÇÃO E PLANEJAMENTO



Figura 60 – Associação dos Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul.

Fonte: autora

O local definido para estreia da exposição Itinerante “Natureza do Tempo” é a Associação dos Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul, o local foi alvo de pesquisa pela autora, que para o melhor desenvolver do presente projeto, registou através de fotos, realizou as medições e observou o local, no final de março 2018, período esse do término do verão, além de conversar com pescadores locais para adquirir melhores informações e também ter a autorização para a exposição no espaço cedido por eles, que fazem uso dessa localidade para seus trabalhos diários na praia.

Este local em questão serve de abrigo para ferramentas e utensílios dos pescadores da Praia de Armação, porém o local é público e coberto, sendo assim uma espécie de corredor para o acesso as praias (Armação, Matadeiro e Ilha do Campeche).

Levando em consideração o formato desse espaço, pode-se afirmar que abrange muitos públicos interessados nos atrativos da Ilha do Campeche e demais localidades, além do fator de alcance de público, tanto o turístico sazonal, como o local, inicialmente os próprios pescadores e posteriormente os demais interessados no conteúdo da exposição pública que estará sendo planejada no espaço.

A estrutura do local conta com dois andares, o primeiro (térreo) com inúmeras portas privativas de cada pescador credenciado. O corredor central de passagem pública entre os acessos privativos é uma calçada ampla de 5,40m inicial aberta para a rua pública sem saída, que afunila para 3,50m ao decorrer dos 14,70m de extensão da Associação. No piso superior, o acesso é privativo, porém, contem uma estrutura de cerca, feita de madeira, que serve de suporte para diferentes expositores suspensos, por exemplo, mostrada na foto a seguir durante a pesquisa feita na localidade pela autora.

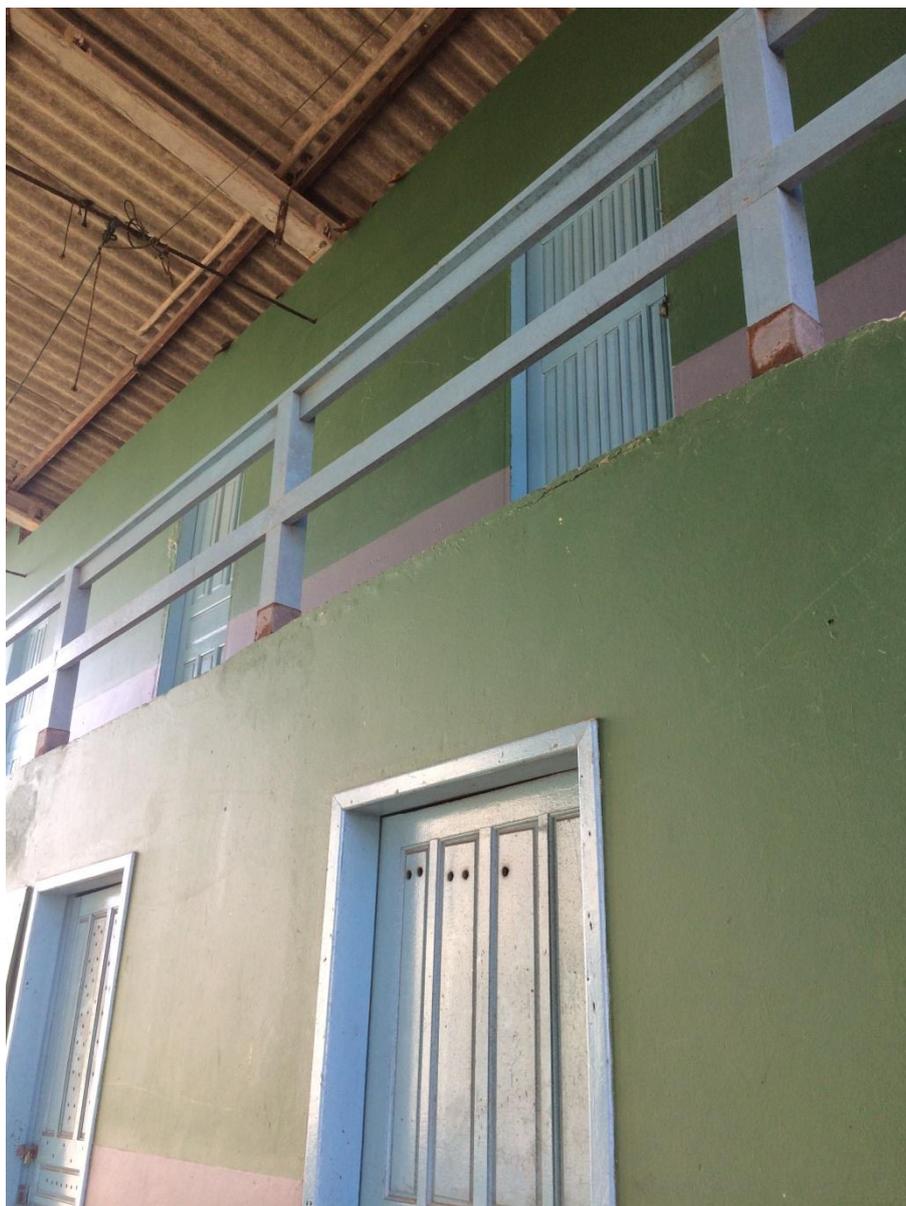


Figura 61 – Associação dos Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul.

Fonte: autora

É importante destacar os pontos de interferências climáticas no local. O local é coberto, porém, recebe muita iluminação direta por períodos distintos no dia, não contém iluminação artificial interna, por estar localizado na praia, continuamente tem passagem de pessoas molhadas ou de equipamentos molhados, como é o caso dos barcos que eventualmente passam pelo local. Também é importante destacar que continuamente o espaço serve de passagem para muitas bicicletas e motos, durante todo o dia.

As cores do local são fortes e em tons escuros, metade da parede é em tom cinza muito maltratado pelo tempo e a outra parte é verde escuro. As portas são de

madeira e pintadas de azul claro, a fotografia durante a pesquisa do local está a baixo, para melhor entendimento.

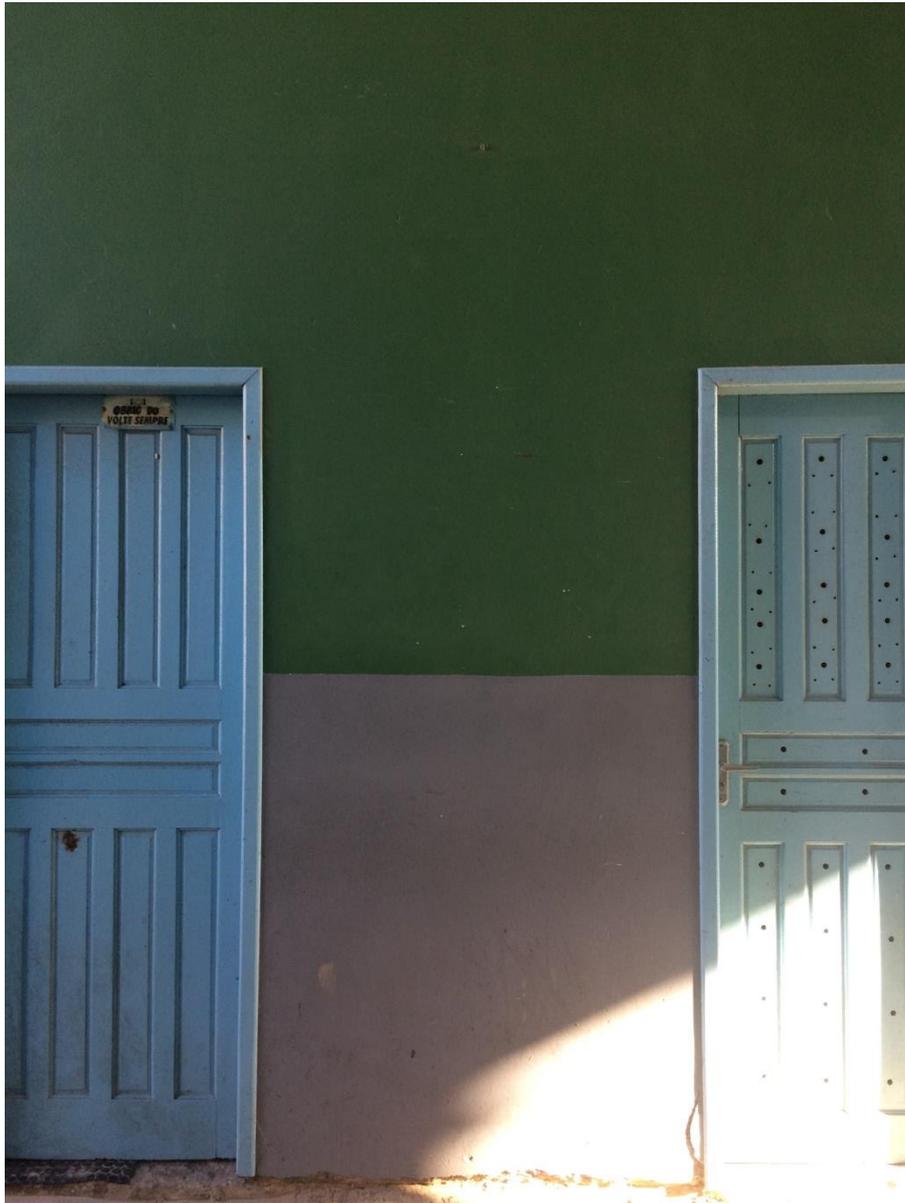


Figura 62– Associação dos Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul.

Fonte: autora

O acesso à praia é constituído pela presença de muitos barcos, um restaurante à direita com paredes grafitadas, autorizados pela Associação, segundo os pescadores do local e na época de novembro a março por muitos banhistas na pouca extensão de areia da própria praia.

Sendo assim o desenvolver do projeto, contará com as considerações analisadas pela autora na localidade de inauguração para estudo da exposição Natureza do

Tempo. É importante relatar que o presente projeto tem a intensão de ser acessível como explicado nas fases antecedentes, por isso, se torna viável esse local, público e de passagem para inúmeras pessoas, com suportes para aplicação de planos de exibição.

3.8 Definição das imagens, percurso e peças gráficas

3.8.1 Definição das imagens, agrupamento e ordem de leitura.

A partir das fotografias mantidas pela curadoria da autora, e das conversas sobre suas impressões acerca do visitante, passa-se por uma organização feita pela autora deste trabalho. Para que o número de imagens fique dentro do estipulado capacitado pelo local de inauguração e para possibilitar a maior diversidade nas representações, naturais e referentes ao tempo, que é o caso das diferentes inscrições rupestres existentes nas fotografias. Sendo assim, o resultado final da definição das imagens foi o seguinte:

- O Tempo da Natureza: imagens de 1 a 7.
- A Natureza do Tempo: 8 a 16.

Conteúdos de apoio:

- Legendas referentes à fotografia, referenciando a espécie e/ou o local;
- Títulos antecedendo a mostra;
- Apresentação da Exposição, sinalização de percurso e conclusão informativa.

Sequência das imagens: A ordem de visualização do espectador em relação aos grupos de imagens será:

Primeiramente as fotos ligadas à natureza (O Tempo da Natureza) seguidas das fotografias referentes ao tempo, inscrições rupestres e presença humana.

As mídias serão:

16 imagens impressas em papel adesivo e aplicadas em chapa de PVC, suspensas por fio de aço, fixados no piso superior, delimitado pelas interferências climáticas levando em consideração a localidade de inauguração;

2 grandes títulos em papel adesivo e aplicadas em chapa de PVC para que possam transitar;

1 sinalização de percurso em adesivo sobre prancha de PVC;

1 apresentação da exposição em lona e

1 conclusão informativa da exposição em lona.

3.8.2 Opções de planos expositivos

Após as etapas de levantamento dos tipos de mídias, organização dos grupos e ordem de leitura das imagens. Foram geradas alternativas de planos expositivos.

Primeiro foram levantadas as medidas da localidade pela autora com a ajuda de uma pessoa a auxiliar com as ferramentas, a fim de trazer exatidão nas medidas e delimitações, além do local ser fotografado, para poder ser tratado com fidelidade; cores já existentes, contrastes e materiais viáveis para a localidade próxima a praia. Posteriormente transformou-se em uma planta baixa 2D em escala 1:100 cm que foi impressa e em seguida que visualizada passou para um projeto 3D em software Sketchup, gerando diferentes visões sobre os percursos gerado por cada plano expográfico e em cima disso poder estudar qual a melhor alternativa, levando em considerações as limitações do local, também observadas na pesquisa realizada no dia de medição.

As alternativas de técnicas expositivas foram feitas levando em consideração dois fatores; o conceito da exposição, a dualidade, e a identidade gráfica.

Plano expositivo suspenso: As fotografias estariam centralizadas e como suporte as grades laterais do piso superior.



Figura 63– Plano suspenso em SketchUp

Fonte: autora

Plano expositivo fixo lateral: As fotografias fixadas nas paredes entre as inúmeras portas que fazem parte da localidade.



Figura 64 – Plano suspenso em fixo em SketchUp

Fonte: autora

Plano expositivo central, fixo com biombo: Essa alternativa depende de um móvel dobrável e estaria fixo no chão, criando dois corredores de passagem para o visitante.



Figura 65 – Plano suspenso em fixo central em SketchUp

Fonte: autora

Tratando-se de uma exposição itinerante, todas as técnicas acima são possíveis, a depender das dimensões do local a ser montada a exposição. Entretanto, como a proposta inicial de local deste trabalho será a Associação dos Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul, foi escolhido como montagem o plano expositivo lateral, aproveitando o espaço entre as portas de acesso dos pescadores, sem interferir na circulação do corredor que é uma área de passagem para banhistas, pescadores, monitores, que inclusive se locomovem com carros, motos e bicicletas no local. Além disso, leva-se em consideração o valor econômico para a exposição. O plano expositivo tem em conta a planta baixa da Associação, figura x, adequando a exposição perfeitamente ao espaço.

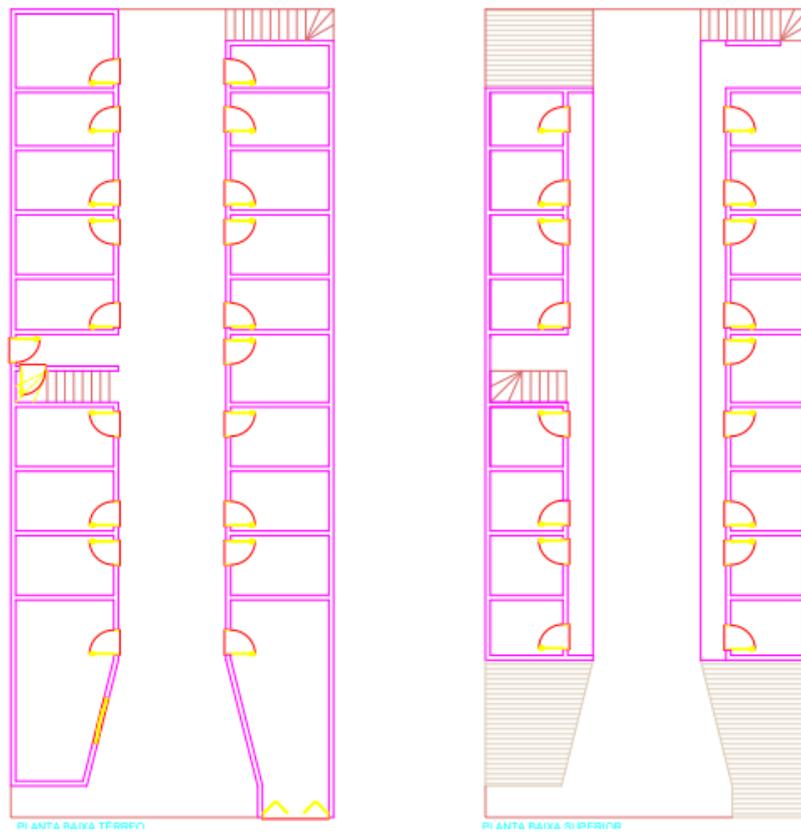


Figura 66 – Planta baixa em AutoCad
 Fonte: autora

3.8.3 Percurso



Figura 67 – Percurso em SketchUp
 Fonte: autora

O percurso criado para exposição faz uso da estrutura existente e também dos pontos usuais de informações ao visitante, a chegada ao local se deve unicamente pela rua de frente a Associação, sendo que a mesma é sem saída e direciona o público a praia, além destes, os pescadores também usa frequentemente a passagem pelo período da manhã pra suas atividades de pesca, desta forma o visitante ao chegar à associação é direcionado primeiramente para a parede em diagonal da direita, onde será o plano de exibição 0, com a apresentação da exposição, seguido do símbolo da marca e o título com a tipografia definida pela autora, em seguida o espectador é mantido pelo segmento das imagens laterais que introduzem as fotografias da Natureza, ao final da extensão dos planos de exibição da direita, se notou a necessidade de uma sinalização para a continuação do outro lado da exposição, onde serão expostas as imagens referentes ao tempo, sendo as inscrições e interferência humana na paisagem da Ilha do Campeche, o percurso é definido dentro do conceito de dualidade, se criando dois lados com diferentes aspectos de fotografia. O final do percurso é a janela da sala de informações ao turista da Ilha do Campeche, em que está posicionada uma maquete 3D da ilha, com informações de valores dos passeios e também a presença de um monitor formado para sanar outras dúvidas do visitante.

3.8.4 Plano de exibição

Os planos de exibição serão as próprias estruturas do espaço da Associação, as paredes foram demarcadas como lado A e lado B e enumeradas para planejar a esquematização da exposição.



Figura 68 – Plano de Exibição 0 em SketchUp
Fonte: autora

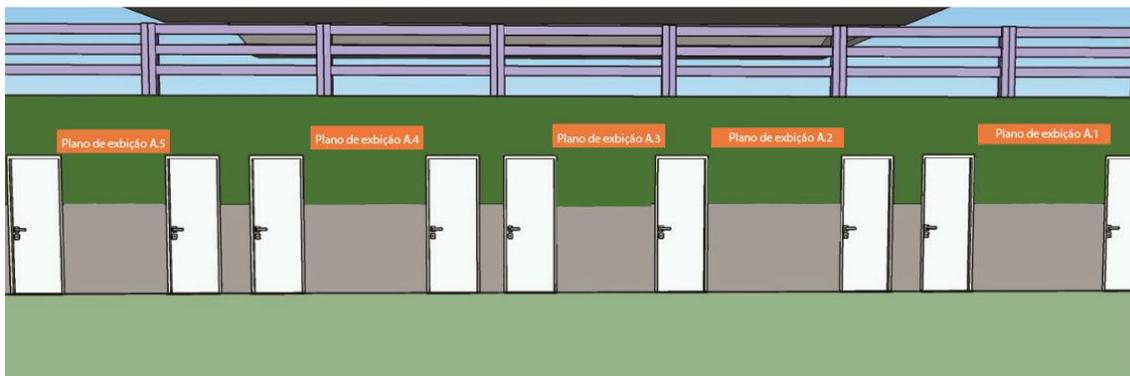


Figura 69 – Plano de Exibição lado A em SketchUp
Fonte: autora

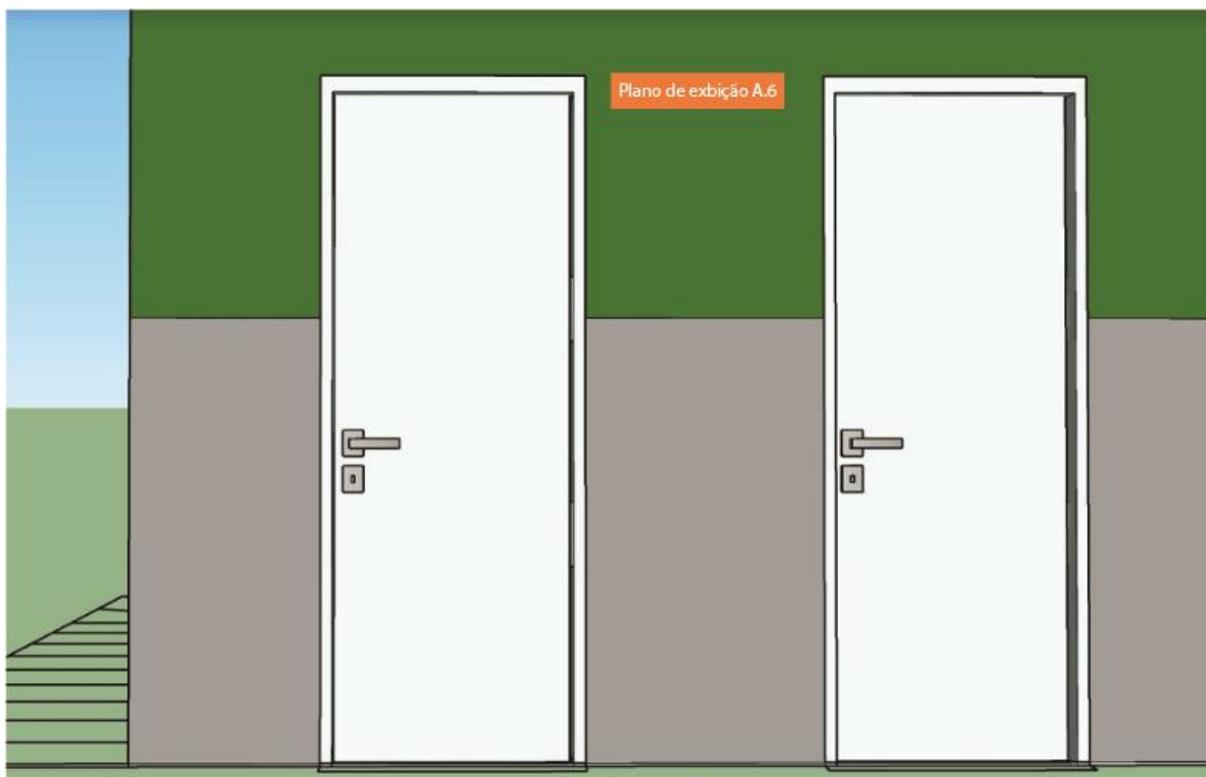


Figura 70 – Plano de Exibição, sinalização de percurso em SketchUp

Fonte: autora

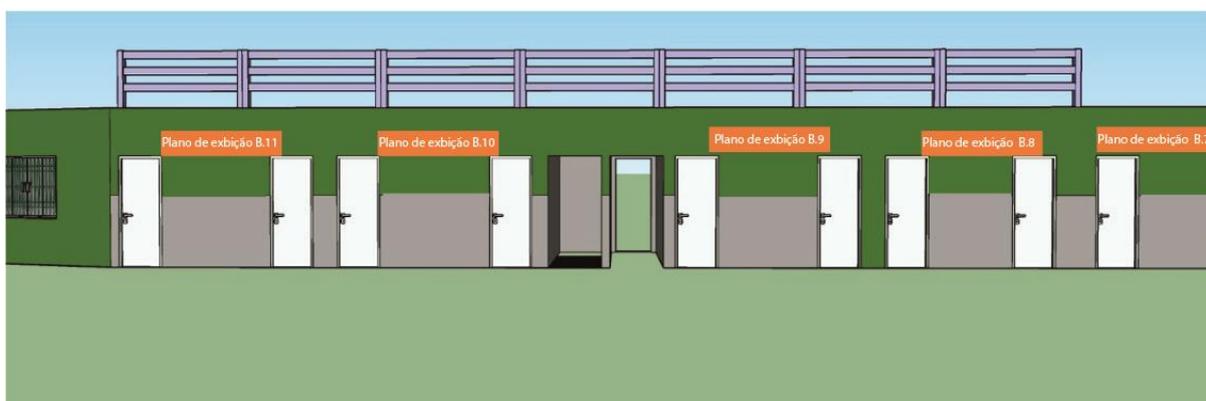


Figura 71 – Plano de Exibição, lado B em SketchUp

Fonte: autora



Figura 72 – Plano de Exibição, conclusão informativa em SketchUp

Fonte: autora

A seguir seguem os esquemas de cada plano de exibição com especificações de posicionamento para a montagem. E uma descrição sobre o conteúdo.

Primeiramente serão apresentados os planos de exibição que são caracterizados por imagens impressas, legenda e a presença do símbolo da marca gráfica, todos os elementos apresentados estão fixados na parede do local que já possui a cor cinza e verde na estrutura. Pensando no fator delimitador da exposição ser itinerante, as fotografias necessitam ser diagramadas em fundos neutros que não interfiram ou concorram com as cores que o local possui, por esse motivo, as fotografias estão impressas em fundo branco, com a intenção de realçar com o plano de exibição e não desarmonizar com o ambiente. Além das fotografias a exposição contará com uma introdução (texto) com descrição do tema e apresentação do responsável pelas imagens, junto da marca gráfica que esta posicionada de maneira a se destacar no plano de exibição inicial, também terá um plano de sinalização do percurso e um texto de fechamento com informação.

Plano de exibição 0:



Figura 73 – Plano de Exibição 0 em Illustrator

Fonte: autora

Este plano de exibição contém a peça gráfica 0, que consiste na marca da exposição, e o texto 1 de apresentação da exposição. Há o símbolo em destaque, que complementa o texto de descrição e o título à cima do texto, juntos fazem referência a exposição.

Essa peça gráfica leva as cores definidas na linguagem visual, tendo em conta que o local já possui uma cor bastante forte capaz de contrastar. Marca e textos são centralizados na parede principal de acesso ao local, que é a maior extensão de plano e com maior área de visualização.

Plano de exibição A.1:

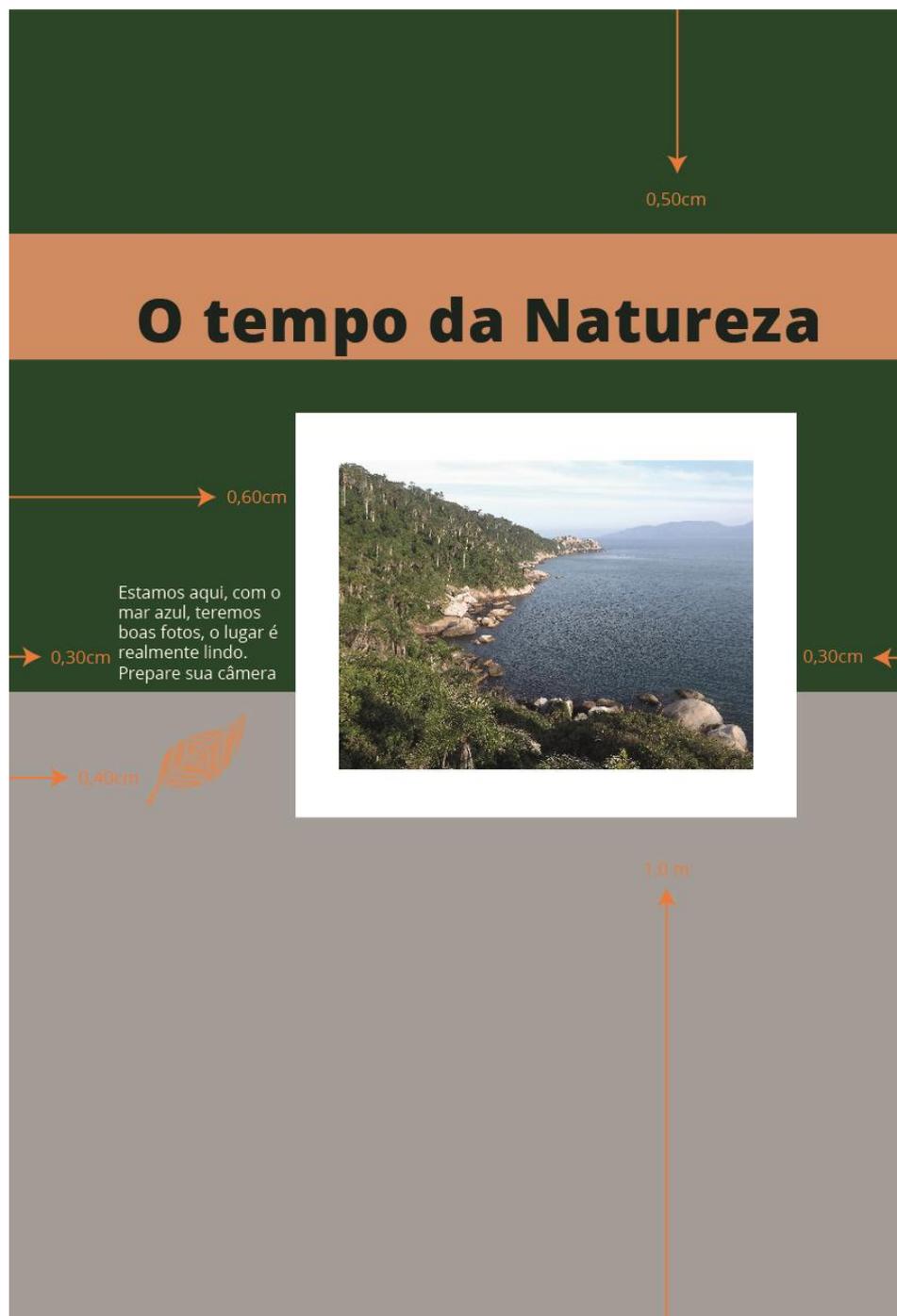


Figura 74 – Plano de Exibição A1 em Illustrator

Fonte: autora

O Plano A1 da inicio ao primeiro lado da exposição, lado A com imagens referentes ao espaço na Ilha do Campeche com a presença da natureza, sua biodiversidade vegetal e animal, são fotografias que não contam necessariamente com a intervenção humana, desta maneira as legendas casam com as imagens e tem títulos ou descrições breves, que conversam com o visitador. As fotografias estão diagramadas em fundo branco e a marca gráfica é representada pelo símbolo, que lhes acompanha e tem a cor salmão capaz de sinaliza o lado A da exposição, como demonstra também a fixação do título de entrada com a faixa da mesma cor que acompanha todo o percurso A de exibição.

Plano de exibição A.2:

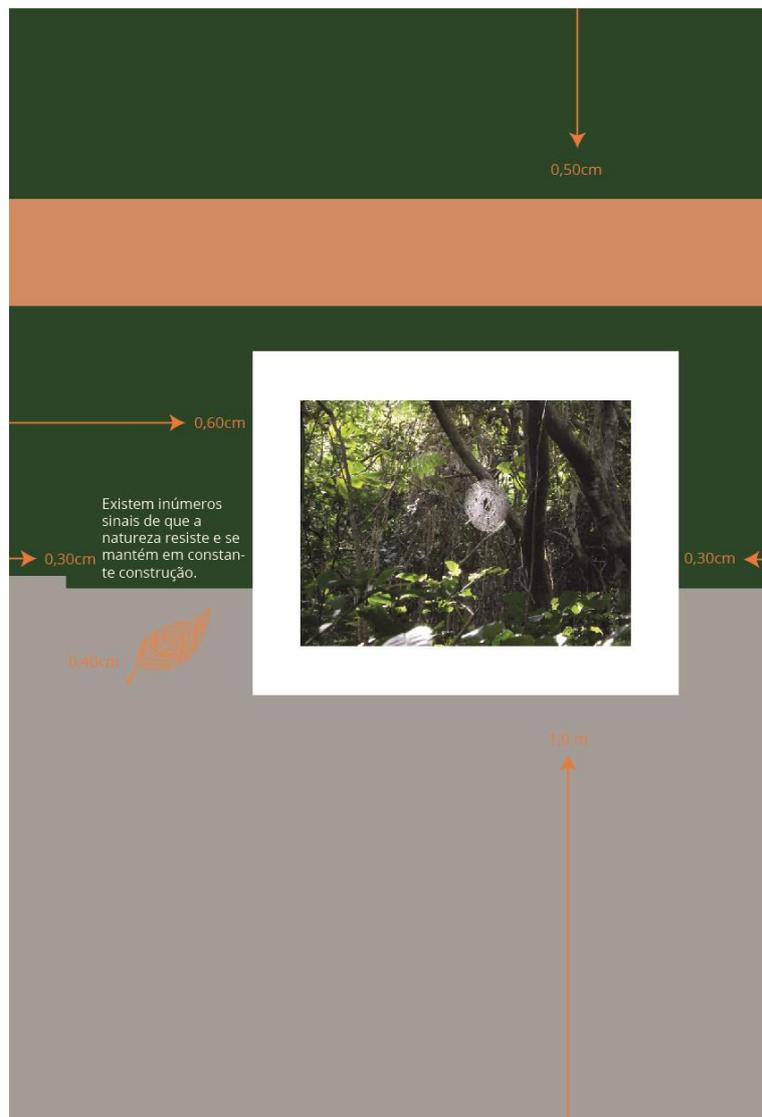


Figura 75 – Plano de Exibição A2 em Illustrator

Fonte: autora

Plano de exibição A.3:

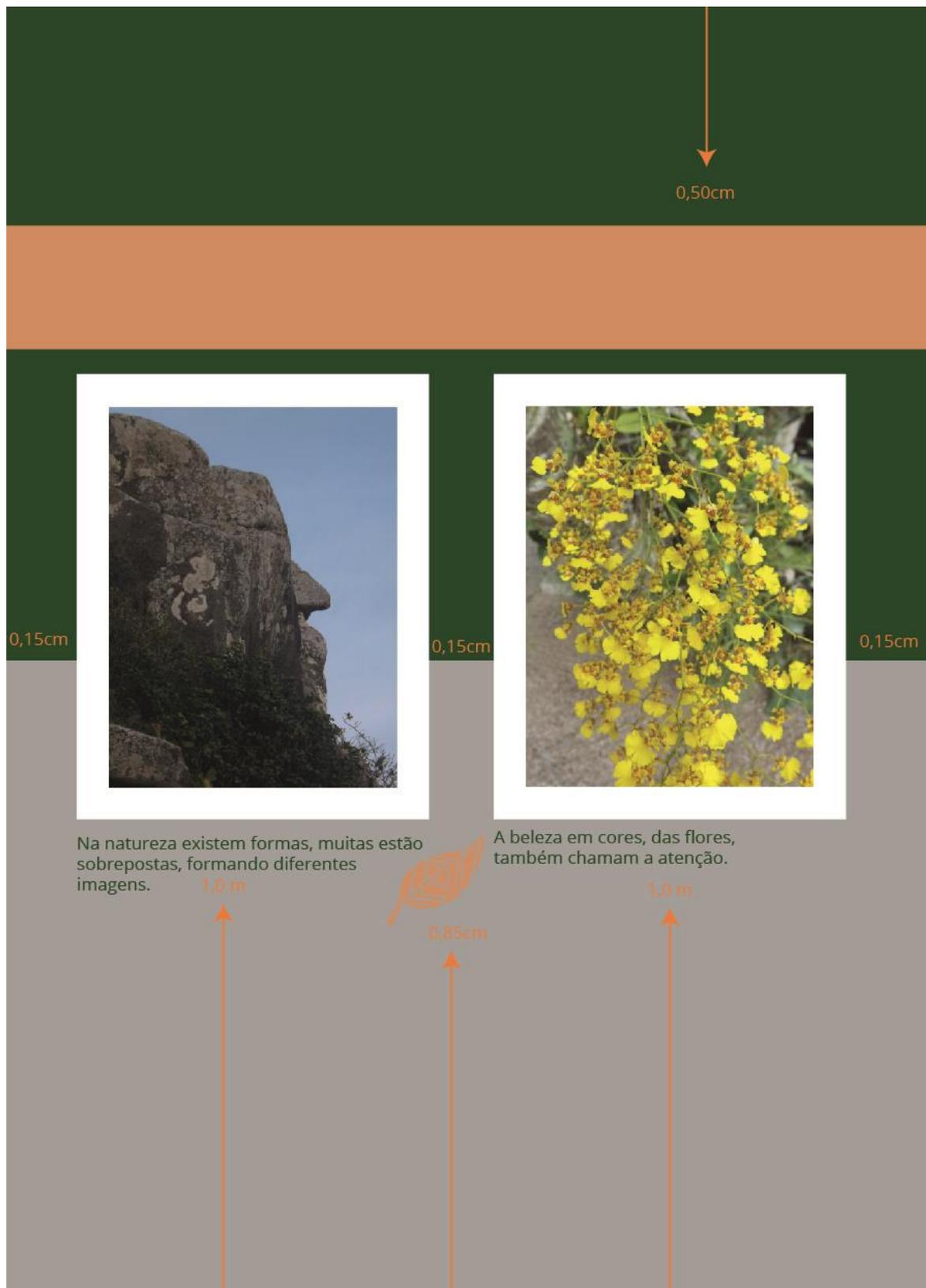


Figura 76 – Plano de Exibição A3 em Illustrator

Fonte: autora

Plano de exibição A.4:

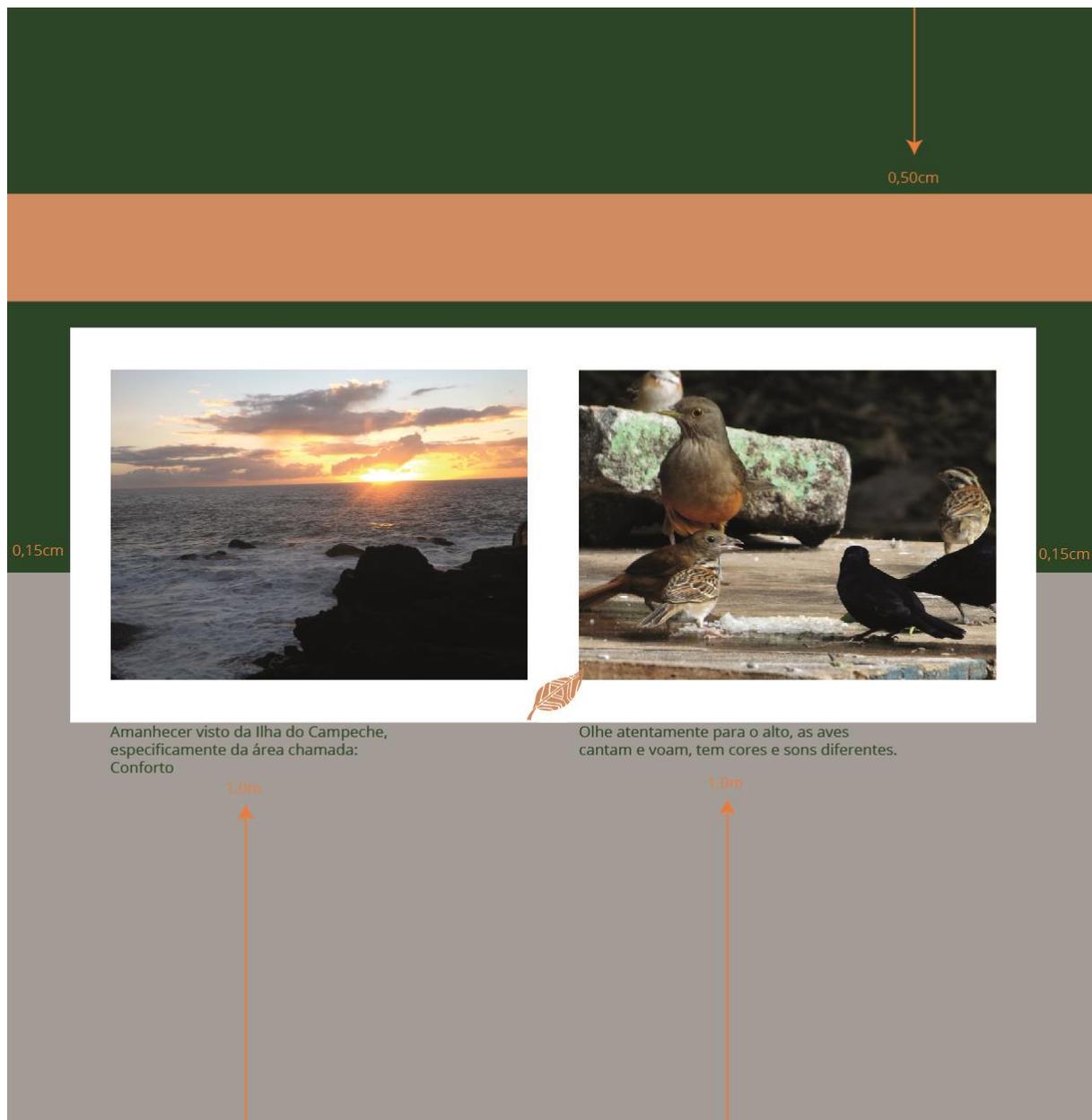


Figura 77– Plano de Exibição A4 em Illustrator

Fonte: autora

Plano de exibição A.5:

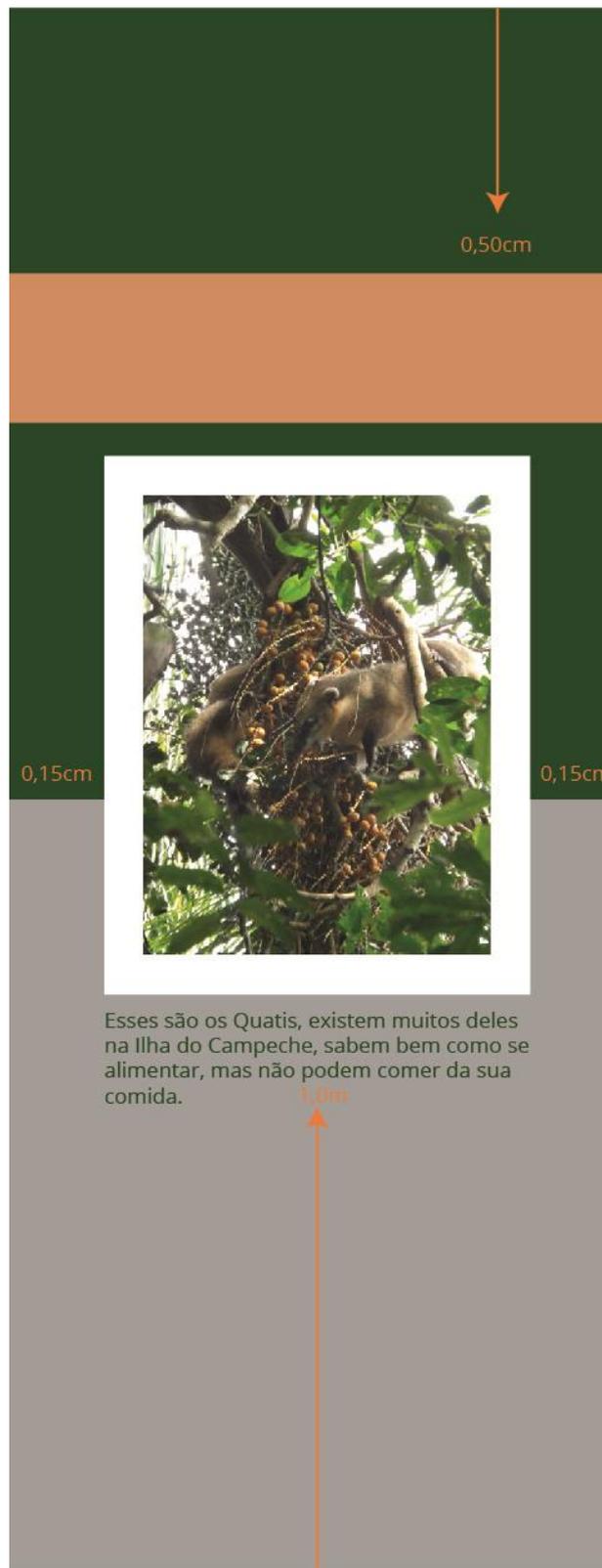


Figura 78 – Plano de Exibição A5 em Illustrator

Fonte: autora

Plano de exibição A.6:

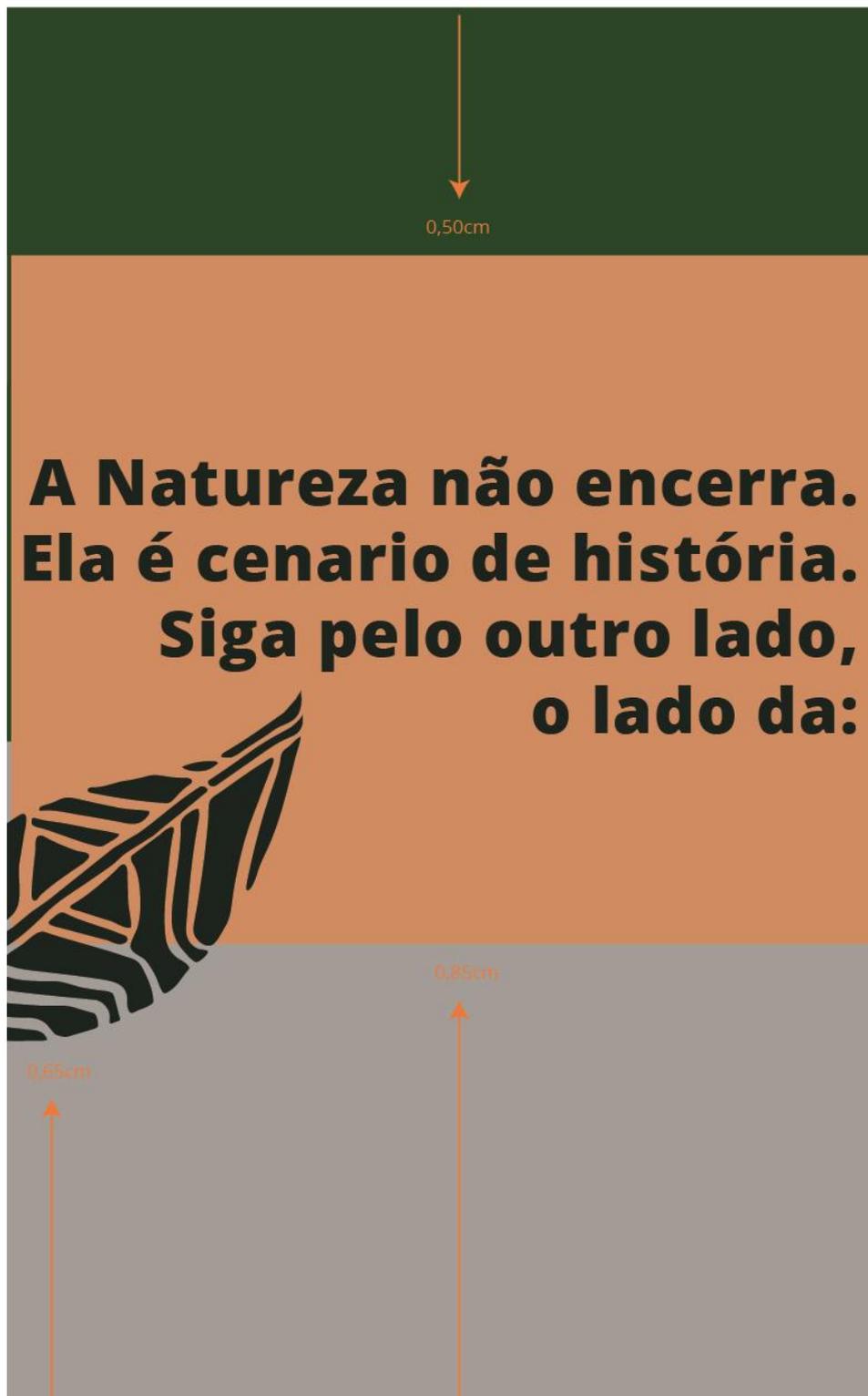


Figura 79 – Plano de Exibição A6 em Illustrator

Fonte: autora

O plano de exibição A6 é o último do lado direito da exposição, para que o visitante compreenda que deve seguir pelo lado oposto existe a sinalização, com um breve texto e a aplicação em escala maior do símbolo que se inicia no plano A e se conclui do lado B.

A utilização da cor de fundo é a mesma que inicia o plano A com o título.

Plano de exibição B.7:



Figura 80 – Plano de Exibição B7 em Illustrator

Fonte: autora

O plano de exibição B7 se inicia no primeiro plano do lado esquerdo da exposição, o título é apresentado no início desse plano de exibição e agora muda de cor, do salmão antes visto no lado oposto, agora se inicia a sinalização com a cor marrom, que remete a coloração das rochas, presentes em fotografias com as inscrições rupestres. O símbolo se divide para demonstrar a continuidade e também o percurso, o símbolo da marca gráfica também estará presente no plano B com a cor marrom junto das fotografias e legendas de cada foto. A intenção de posicionar o símbolo em diferentes locais nos planos de exibição é transparecer a leveza que o mesmo possui, por se tratar de ser uma folha, o mesmo acompanha as imagens e legendas de maneira leve a se complementar com o restante da exposição.

O plano B apresentará fotografias com a interferência humana, são as inscrições rupestres, com breves títulos da localidade que são encontradas dentro da Ilha do Campeche, Imagem da relação humana com os animais da Ilha do Campeche e uma marcante fotografia do trabalho dos pescadores na Ilha do Campeche.

Plano de exibição B.8:

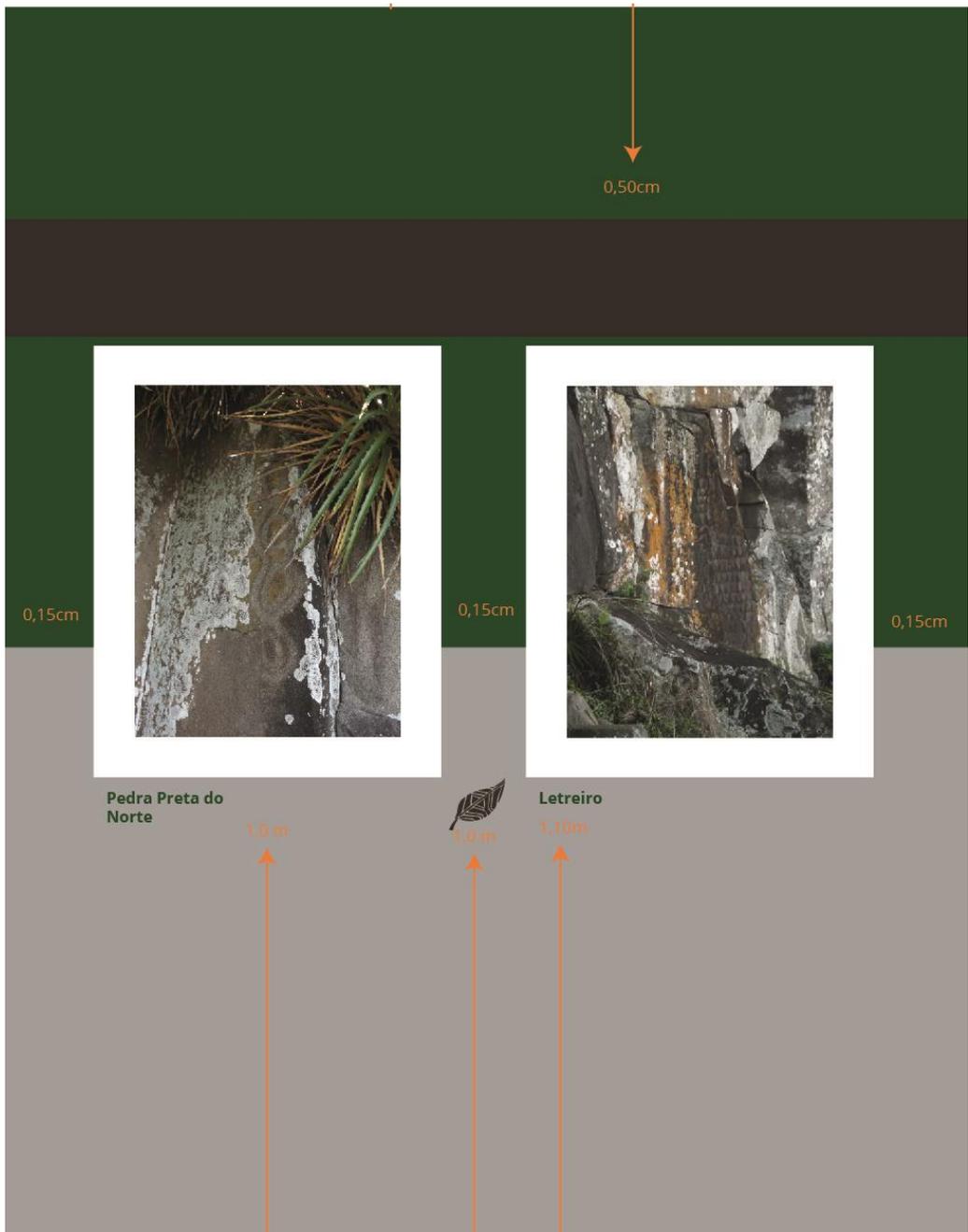


Figura 81 – Plano de Exibição B8 em Illustrator

Fonte: autora

Plano de exibição B.9:

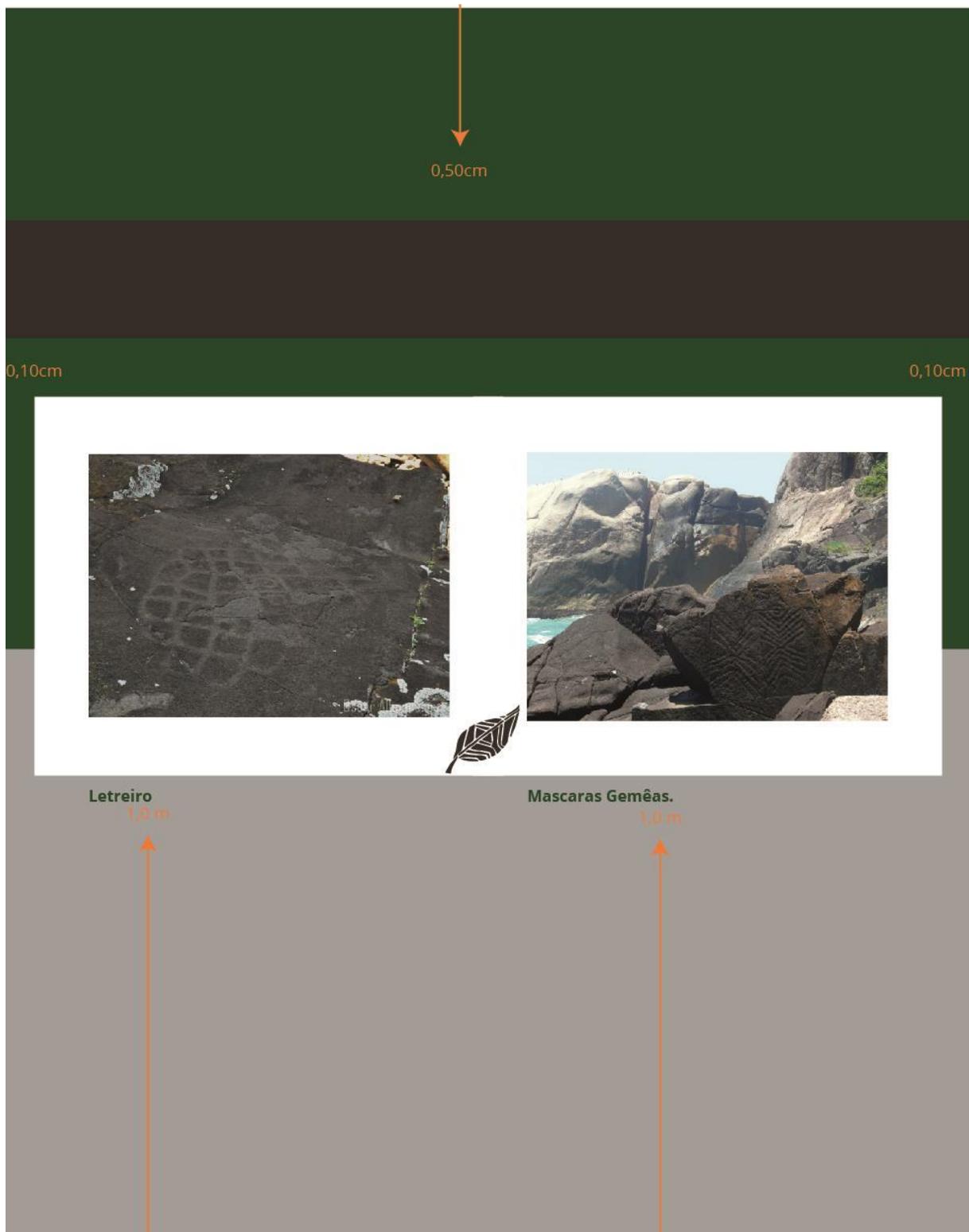


Figura 82 – Plano de Exibição B9 em Illustrator

Fonte: autora

Os planos de exibição mudam de configuração conforme as fotografias que possuem e o espaço delimitado entre as portas de acesso da Associação dos Pescadores.

Plano de exibição B.10:

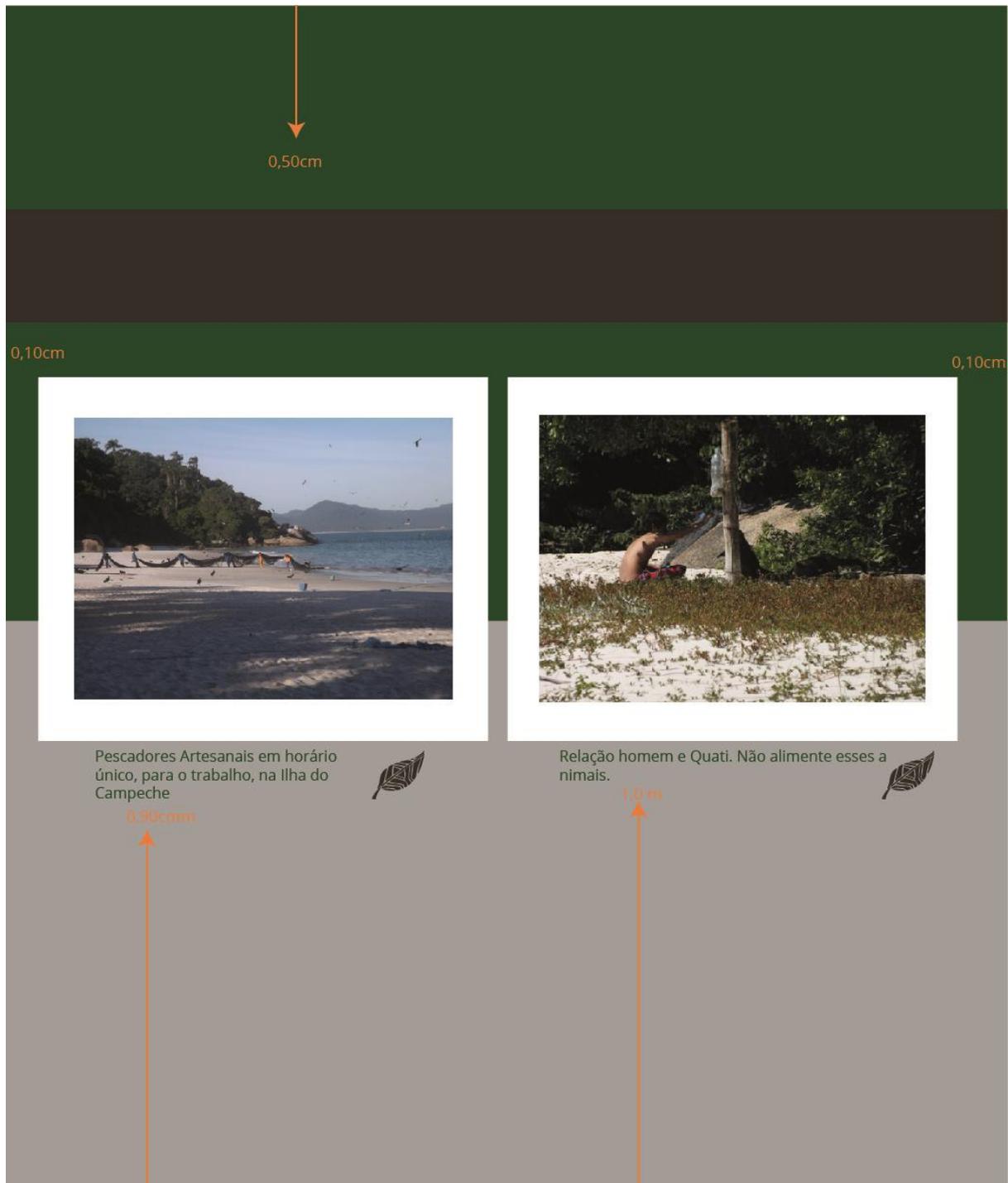


Figura 83 – Plano de Exibição B10 em Illustrator

Fonte: autora

Neste plano é onde pode ser visto a imagem do ser humano, os pescadores e a relação humana com os animais, ambas as fotografias sinalizam as ações e servem também como entendimento de uma das ações que não é permitida no local, o caso da alimentação dos animais da Ilha.

Plano de exibição B.11:

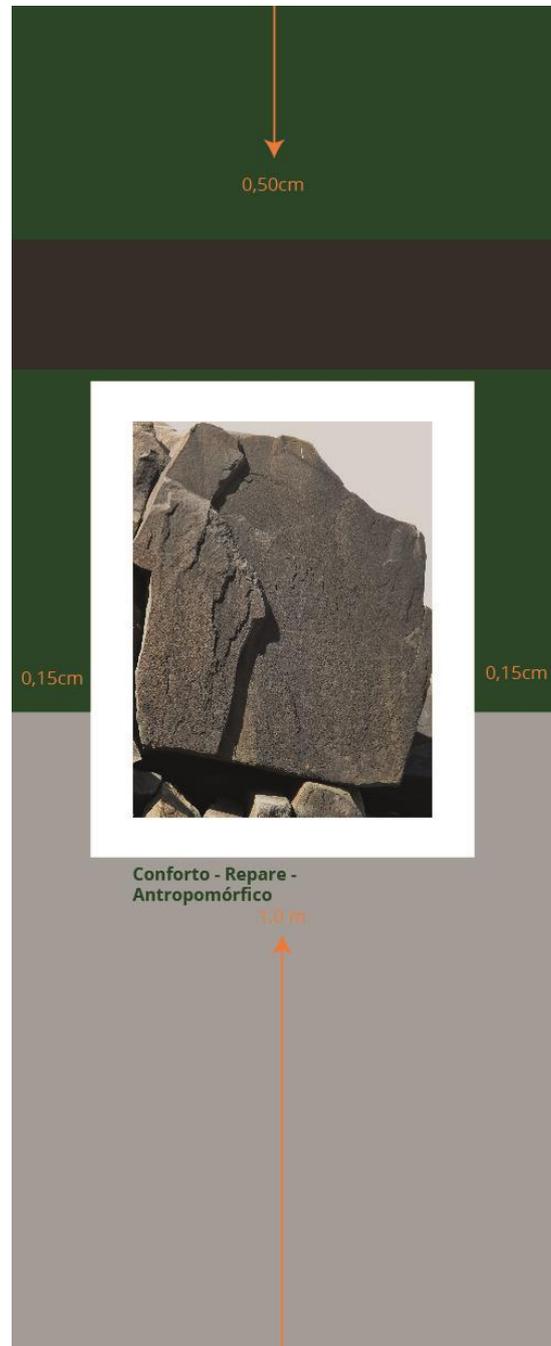


Figura 84 – Plano de Exibição B11 em Illustrator

Fonte: autora

A última fotografia da exposição é com a inscrição rupestre de um antropomórfico, no plano de exibição mais estreito e que é seguido pelo texto de conclusão.

Plano de exibição 12:



Figura 85 – Plano de Exibição 12 em Illustrator

Fonte: autora

O plano de exibição 12 é o último da exposição, se encontra na parede que está localizada a janela de informações ao turista, essa estrutura é a única na Associação que não é ocupada por pescadores e sim pelos monitores da Ilha do Campeche, serve de abrigo para seus pertences e também é onde pelo menos um monitor durante a época de maior movimento permanece em horário comercial para conversar com os visitantes, com o local fechado também é possível obter mais informações sobre a Ilha do Campeche, pois existem peças gráficas com informações dos meios de contatos, além da janela servir de vitrine para uma maquete 3D da Ilha do Campeche, sendo assim se encerra o percurso com a sinalização aos visitantes e o direcionamento para maiores informações sobre a localidade.

3.8.5 Definição das peças gráficas

As imagens definidas pela curadoria foram tratadas em software de edição de imagem, os arquivos foram fechados para serem enviados para a gráfica. Abaixo segue o detalhamento técnico de cada peça impressa, dimensão e material.

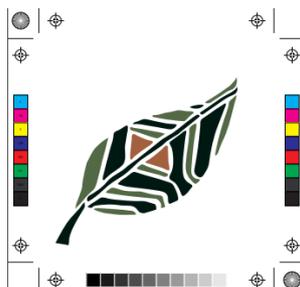


Peça gráfica 0

Localização na exposição: Plano de exibição 0.

Dimensões: 83 cm x 47cm

Material: Impressão em lona.

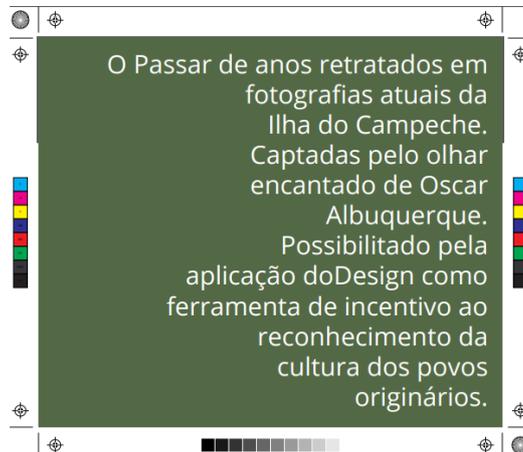


Peça gráfica 1 –

Localização na exposição: Plano de exibição 0.

Dimensões: 80 cm x 58cm

Material: Impressão em lona.



Peça gráfica 2-

Localização na exposição: Plano de exibição 0.

Dimensões: 1,67 cm x 1,20cm

Material: Impressão em lona.



Peça gráfica 3-

Localização na exposição: Plano de exibição A1.

Dimensões: 2,05 cm x 0,37cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 4-

Localização na exposição: Plano de exibição A1.

Dimensões: 0,80 cm x 0,70cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 5-

Localização na exposição: Plano de exibição A1.

Dimensões: 0,27 cm x 0,42cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 6-

Localização na exposição: Plano de exibição A2.

Dimensões: 0,80 cm x 0,70cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 7-

Localização na exposição: Plano de exibição A2.

Dimensões: 0,27 cm x 0,42cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.

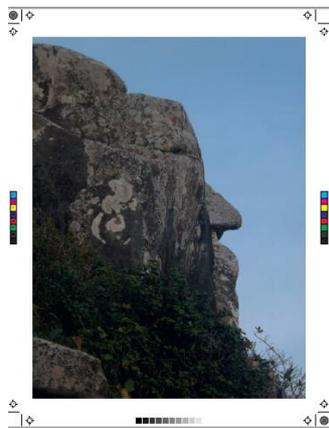


Peça gráfica 8-

Localização na exposição: Plano de exibição A3.

Dimensões: 0,64 cm x 0,85cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.

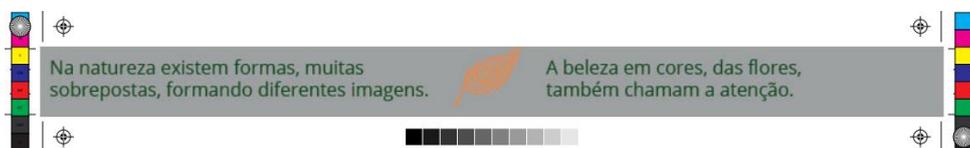


Peça gráfica 9-

Localização na exposição: Plano de exibição A3.

Dimensões: 0,64 cm x 0,85cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 10-

Localização na exposição: Plano de exibição A3.

Dimensões: 0,84 cm x 0,22cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.

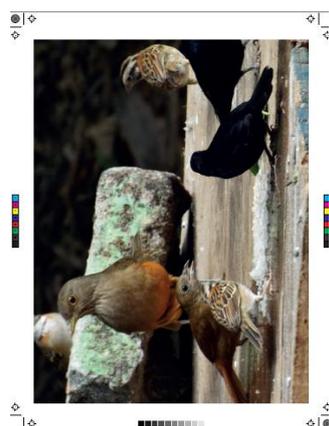


Peça gráfica 11-

Localização na exposição: Plano de exibição A4.

Dimensões: 0,85 cm x 0,70cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.

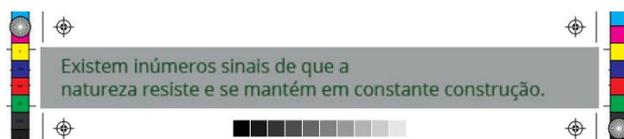


Peça gráfica 12-

Localização na exposição: Plano de exibição A4.

Dimensões: 0,87 cm x 0,67cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 13-

Localização na exposição: Plano de exibição A4.

Dimensões: 0,80 cm x 0,22cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.

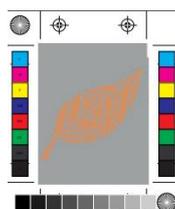


Peça gráfica 14-

Localização na exposição: Plano de exibição A4.

Dimensões: 0,80 cm x 0,22cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 15-

Localização na exposição: Plano de exibição A4.

Dimensões: 0,27 cm x 0,32cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.

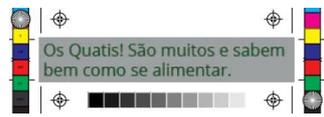


Peça gráfica 16-

Localização na exposição: Plano de exibição A5.

Dimensões: 0,64 cm x 0,85cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.

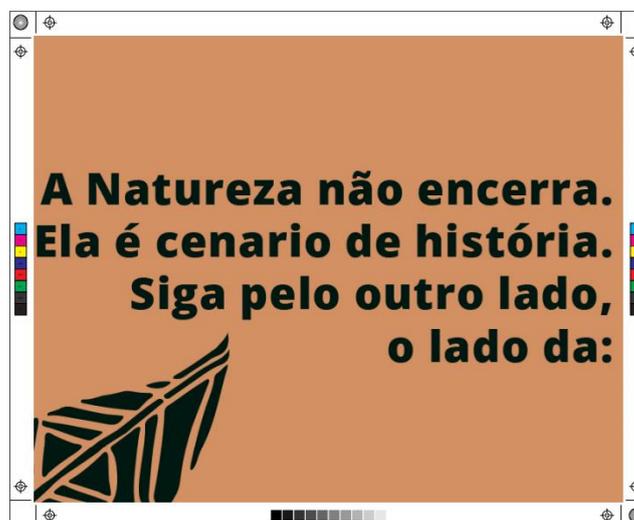


Peça gráfica 17-

Localização na exposição: Plano de exibição A5.

Dimensões: 0,45 cm x 0,22cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.

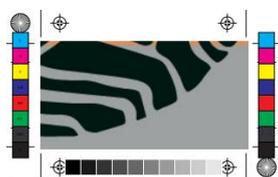


Peça gráfica 18-

Localização na exposição: Plano de exibição A6.

Dimensões: 0,87 cm x 0,80cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 19-

Localização na exposição: Plano de exibição A6.

Dimensões: 0,35 cm x 0,20cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.

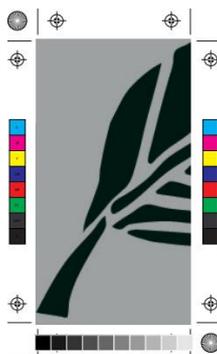


Peça gráfica 20-

Localização na exposição: Plano de exibição B1.

Dimensões: 2,65 cm x 0,37cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 21-

Localização na exposição: Plano de exibição B1.

Dimensões: 0,30 cm x 0,50cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 22-

Localização na exposição: Plano de exibição B1.

Dimensões: 0,64 cm x 0,85cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 23-

Localização na exposição: Plano de exibição B1.

Dimensões: 0,64 cm x 0,85cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 24-

Localização na exposição: Plano de exibição B1.

Dimensões: 0,45 cm x 0,12cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 25-

Localização na exposição: Plano de exibição B1.

Dimensões: 0,43 cm x 0,32cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 26- Localização na exposição: Plano de exibição B2.

Dimensões: 0,64 cm x 0,85cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 27-

Localização na exposição: Plano de exibição B2.

Dimensões: 0,64 cm x 0,85cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.

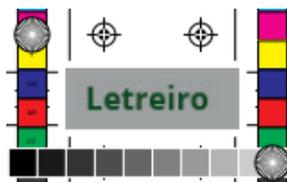


Peça gráfica 28-

Localização na exposição: Plano de exibição B2.

Dimensões: 0,23 cm x 0,22cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.

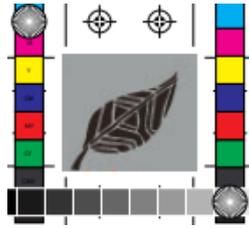


Peça gráfica 29-

Localização na exposição: Plano de exibição B2.

Dimensões: 0,23 cm x 0,12cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 30-

Localização na exposição: Plano de exibição B2.

Dimensões: 0,23 cm x 0,25cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 31-

Localização na exposição: Plano de exibição B3.

Dimensões: 0,85 cm x 0,70cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.

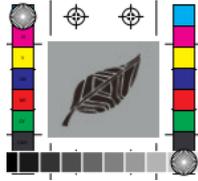


Peça gráfica 32-

Localização na exposição: Plano de exibição B3.

Dimensões: 0,42 cm x 0,30cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.

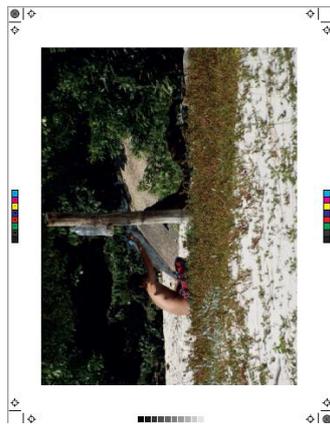


Peça gráfica 33-

Localização na exposição: Plano de exibição B3.

Dimensões: 0,23 cm x 0,25cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.

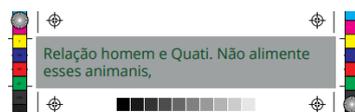


Peça gráfica 34-

Localização na exposição: Plano de exibição B3.

Dimensões: 0,85 cm x 0,70cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 35-

Localização na exposição: Plano de exibição B3.

Dimensões: 0,42 cm x 0,30cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 36-

Localização na exposição: Plano de exibição B4.

Dimensões: 1,75 cm x 0,70cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 37

Localização na exposição: Plano de exibição B4.

Dimensões: 1,75 cm x 0,70cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 38-

Localização na exposição: Plano de exibição B5.

Dimensões: 0,64 cm x 0,85cm

Material: Impressão em papel adesivo, fixado sob PVC, com acabamento de perfil em PVC branco.



Peça gráfica 39-

Localização na exposição: Plano de exibição B5.

Dimensões: 0,42 cm x 0,22cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.



Peça gráfica 40-

Localização na exposição: Plano de exibição 12.

Dimensões: 1,67 cm x 1,20cm

Material: Impressão em Vinil recortado, fixado diretamente sob o suporte de PVC.

3.8.6 Orçamentos para viabilização do projeto

Foi buscado orçamentos para testar a viabilidade de o projeto ser executado. A gráfica “Beto Plotagem” respondeu com os seguintes valores: Impressos das fotografias em papel adesivo com aplicação em PVC 1mm fosco, R\$ 40,00 por unidade, com o prazo de 2 dias úteis para entrega. Sendo 16 placas de PVC para as fotografias o total fica em torno de R\$649,00 em material. Sobre orçamento dos adesivos a prancha de aproveitamento com 0,87 x 0,80: R\$ 40,35 prazo de 2 dias úteis, sendo em média 4 pranchas, no total de R\$162,00. Existem custos adicionais para aplicação do material e transporte do mesmo, sendo que o valor estimado para a Exposição ser viabilizada parte de R\$800,00.

4 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho cumpriu com o objetivo geral a qual se propôs que era produzir uma exposição sobre a história e cultura da Ilha do Campeche.

Em relação aos objetivos específicos também se concluíram de maneira satisfatória. A história e cultura da ilha do Campeche foram pesquisadas, a qual somou a análise de conteúdo e imagens que registram a passagem cultural pelo espaço com a curadoria da autora. Foi também elaborada toda a estratégia da exposição, do percurso e divulgação com a identidade visual.

Os requisitos de alta prioridade definidos para a exposição, tais como, tornar o conteúdo acessível, foram seguidos, ao escolher o espaço para trabalhar com o design para a criação da exposição, a mesma alcança diferenciados públicos, informando e mostrando outras visões da Ilha do Campeche e sua história de maneira acessível para muitas pessoas. Em relação à resistência dos materiais, foram pensados de maneira a possibilitar seu uso próximo à praia e a exposição é projetada com o aproveitamento da estrutura do local, o projeto se define como resistente a essa situação em específico trabalhada durante o desenvolver do projeto.

A identidade visual se tornou marcante, está presente na marca, na diagramação das fotografias, apresentação, sinalização e divulgação da exposição.

Uma exposição envolve muitas áreas de conhecimento e multidisciplinaridade, que se torna fundamental para alcançar um resultado à altura da história que o local retrata.

No presente projeto foi decorrido a metodologias de design, aplicadas desde a pesquisa, até a concepção, esse caminho de produção de projeto de conclusão de curso possibilitou que a autora pudesse exercer diferentes atuações do design em um mesmo projeto, foi de grande importância transitar pelas áreas do design ambiental, estudar exposições e os conceitos interligados ao assunto, usar do design gráfico para desenvolver uma identidade conceitual e aplicável no espaço, além das peças gráficas, ocupar-se das disciplinas do visual merchandising e planejar espaços expográficos em estruturas com fatores delimitantes reais e além de tudo, poder afirmar que o projeto desenvolvido tem inúmeras possibilidades de

ser executado, cumprindo com o objetivo de expor história, cultura e gerar resultados positivos com o mesmo.

Para o projeto se tornar viável foi buscado alternativas de viabilizar a exposição, primeiramente na Associação dos pescadores da Armação, para isso, a autora buscou os pescadores da Armação que disponibilizam o espaço para esse tipo de iniciativa, sendo possível a elaboração da exposição Natureza do Tempo nessa localidade, após a apresentação do projeto aos pescadores, o projeto será apresentado aos transportadores da Ilha do Campeche, que detém de verba para executar esse tipo de projetos. Já que o projeto tem uma função educativa para divulgar o trabalho desenvolvido na Ilha do Campeche e transparecer sua riqueza cultural. Os transportadores credenciados da Ilha do Campeche pagam uma taxa de transporte por cada pessoa que visita a ilha, sendo de 3,00 a 5,00 reais por pessoa, essa verba é utilizada para conservação da Ilha e intermediado pelo Instituto da Ilha do Campeche o qual acompanhou o início do desenvolver do projeto e pelo Ministério Público, dessa maneira com a conclusão do projeto se torna possível a apresentação do mesmo aos representantes por capazes de viabilizar.

Torna-se capaz a reflexão do papel do designer como possibilitador dentro de um meio de expor cultura e educação, além disso, o papel de sensibilizar através de uma exposição. Refletindo acerca do papel educacional que uma exposição pode ter em relação ao conteúdo desta, pode-se afirmar que chegou-se a alguns questionamentos a serem propostos aos públicos da Natureza do Tempo: Qual o papel dos passeios monitorados na Ilha do Campeche? O que aprendemos sobre o espaço da Ilha do Campeche que abriga as inscrições rupestres? Qual a relação da interferência humana na natureza com o passar do tempo? Qual a importância que se dá à ancestralidade, a história pertencente ao homem? Qual a visão sobre a natureza, os animais e a um espaço como a Ilha do Campeche?

A missão de fazer desta exposição algo além de um painel com imagens, passa a ser por um papel sensibilizador, reflexivo e gerador de empatia que a mesma pode ser.

5 REFERÊNCIAS

HERREMAN, Yani. Exposição, Exibições e Mostras. **Como Gerir um Museu: Manual Prático. ICOM**, p. 99-101, 2004.

Bruno Brulon Soares e Marilia Xavier Cury. **Conceitos-chave de Museologia**. 2014

Candido, Manuelina Maria. **Orientações para gestão e planejamento de museus**. 2014.

CHAMAS, Cintia Aparecida Pereira costa. **A Gestão de um patrimônio arqueológico e paisagístico: Ilha do Campeche**. 2010.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

Dezeen. Pavilion at the venice architecture biennale. 2012. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2012/08/29/dutch-pavilion-at-venice-architecture-biennale-2012/>

Metro de Lisboa – Uma Galeria de arte subterrânea. Revista dos alunos de língua portuguesa da Universidade Maria Curie. Lublin, Polónia. 2016 Disponível em: <http://revistaaguavai.blogspot.com/2016/01/metro-de-lisboa-uma-galeria-de-arte.html>

Retrail Design. Blog 2014. Disponível em: <http://retaildesignblog.net/>

Zupi. Detalhes da Estrutura construída para o Stockolms kulturfestival. 2015. Disponível em: <https://zupi.co/kulturfestival/>